A Cigarra

Anno -XV-

Num. 312

Preço - -1$000

Obsta á Ferrugem

O ESMALTE SAPOLIN para Ferro dá-lhes um lustro permanente, assim como a caldeiras, gradeamentos de ferro, ferramentas agricolas, etc. Prolonga duração de todas as superficies de metal sujeitas a ferrugem e ruina. Resiste a calor extremo, pode ser lavado e não lasca nem se desintegra. Muito facil de applicar.

É feito de modo a resistir a todas as influencias climatericas.

14

SAPOLIN CO. *INC.*

NEW YORK, U.S.A.

ESMALTES, TINTAS, DOURADOS, VERNIZES, POLIMENTOS, CERAS E LACAS

Não engana nunca!

É A ALIMENTAÇÃO DE CONFIANÇA PARA AS CRIANÇAS

O progresso do bébé é muitas vezes atrazado devido aos erros de alimentação. Semelhantes erros provocam: a fraqueza dos orgãos digestivos, e estes são facilmente sobrecarregados mesmo quando se lhe dê uma alimentação conveniente. O bébé torna-se então rabugento, irritavel e sujeito a toda a sorte de doenças.

Pôr o bébé sob o regimem do **Alimento Mellin** desde o começo, o mesmo é dizer que não tereis nunca nenhum motivo de inquietação. Immediatamente notareis a differença. O bébé tornar-se-ha mais satisfeito, dormirà mais pacificamente durante a noite e serà uma criança sã e forte.

Os resultados obtidos pelo **Alimento Mellin** são seguros e certos. Misturado conforme as instrucções, é inteiramente nutritivo e um substituto perfeito do leite materno.

Amostras e Brochura gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bébé e o nome d'este jornal

a **CRASHLEY & C°,**
58, Ouvidor, Rio de Janeiro;
H. WALLIS MAINE,
Caixa 711, São Paulo;
FERREIRA & RODRIGUEZ,
23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
o a **MELLIN'S FOOD,** Ltd.,
Londres, S. E. 15 (Inglaterra)

Mellin's Food

O Alimento que sustenta.

QUANTO VALE UMA NOITE DE REPOUSO

Particularmente aquelles que, de algum modo, já passaram uma noite sem conciliar o somno, sabem quanto vale uma noite de repouso.

O somno e o repouso são tanto os mais necessarios á vida quanto a alimentação.

Mas quem póde dormir quando está atacado de tosse, quando vêm os accessos de asthma ou soffre de bronchite?

A tosse é incommoda, rouba o socego, faz perder o somno e, o que é muito peior, arruina a saúde.

As primeiras colheres do "Grindelia de Oliveira Junior" acalmam a tosse, restauram os orgãos das vias respiratorias e proporcionam um somno calmo e reparador.

O "Grindelia de Oliveira Junior" actúa immediatamente e graças ás propriedades curativas dos seus componentes, nunca se registrou um insuccesso nos casos de tosse, resfriados, influenza, asthma, coqueluche, bronchites e todos os males do peito e da garganta.

GRINDELIA

DE OLIVEIRA JUNIOR

Avenida Paulista

(Ainda mesmo que chovam baionetas)

E' interessantissimo o cunho extravagante desse congestionamento de Fords e automoveis de todo o feitio e categoria, que, ás tardes, precipitadamente se entrecruzam pela Avenida Paulista, na ansia de vencer distancias para alcançar o carro da pequena e, muitas vezes (na hypothese mais acertada), para fugir á rigorosissima observação da sogra que não tolera o absurdo dos seus genros.

E assim se justifica o motivo pelo qual a mocidade expansiva e sempre sedenta de ostentação e de prazeres se entrega, embevecidamente, a essa especie de "passa-tempo" moderno que se resume nisto: namorar bastante, quando bonitas; arranjar noivos, quando sensivelmente maduros; disputar noivados ricos; exhibir toilettes chics, recentemente confeccionadas...

Dahi, então, o numero fabuloso de automoveis, de Fords, de Fiats 501 e outros monstros mechanicos, que, acceleradamente, vão completar o movimento dessa via publica, transportando paes, tios, avôs e sogras que, espontanea ou contrariadamente, se abalam, uns, no proposito intencional de verificar a sinceridade do noivado de suas filhas; outros, para observar o comportamento das sobrinhas solteironas e na época dos "trinta"; e outros finalmente para fiscalisar a maroteira dos genros indiscretos, tratantes e voadores...

Entretanto, na qualidade de admirador automobilistico, fiz um apanhado curiosissimo e interessante de alguns carros que, invariavelmente, nunca faltam a esses classicos passeios. E são elles: 2222 — que, em poucos mezes, fez umas tantas trocas e, hoje, finalmente, conformou-se com um limousine modesto, mas apparentemente chic; 1247, pertencente a um rapazinho conhecido; 582, que, ás vezes, "banca o voador", quando dirigido pelo conhecidissimo R.; 3470, veterano Paulista, com um total approximado de 30.000 kilometros urbanos, e pertencente á distinctissima familia; o Fordéco do Anjinho, que só sae em dias de chuva para poupar a pintura do seu Gardner; 2500 — Palacete Volante; 13369, pertencente a senhora chic, elemento representativo da elite Paulistana e residente nos Campos Elyseos; 6715, que, "segundo opinião das melindrosas", muito se parece com Leiteria de Emergencia pela brancura de neve que o reveste; o possante Packard do B. com Stepneus acorrentados para subir, naturalmente, a ladeira do Carmo em dias de chuva; a Sedan do F. Prestes, meu conterraneo, que anda numa carreira desenfreada na convicção de que o seu carro não será attingido pelos grillos; o carro do Bôlo-bôllinho das meninas; o Kissel 8 em linha do representante da mesma marca e, incontestavelmente, o Rei do Volante de São Paulo; o Sedan 2917, pertencente a distincta e elegante senhora, que o conduz com a precisão de perfeitissima sportmann; o Ford 50, que corre como um camello; o Cadillac do F. Armando, a quem todo o mundo feminino aprecia pela expressão divina do seu angelico sorriso; 12076, "jazz-band desafinado" — celeberrimo já pela decomposição mechanica e pneumatica, pertencente ao popularissimo Sabiá, que, indifferente á pancadaria do motor e ao ranger da carrosserie, que se desloca, o vai guiando, impassivel, sereno, na esperança de que o seu carro ainda será acceitavel pelas pequenas que nesta época mais preferem o automovel ao proprio dono; e, finalmente, os autos Taxis do Nelson, que não possuindo, voluntariamente, carro seu, os aluga para leval-os até a Avenida, onde se utilisa do automovel do primeiro amigo que se lhe depara; e, quando este não apparece, encosta-se alli pela escadaria do Trianon, onde passa as tardes, sorridente, em amavel palestra, exhibindo a dentadura a contento do Plinio Carvalho e outros que vão completar o costumado quartetto critico — digno de tantos commentarios e espantalho das pequenas precavidas. — Continuarei. — "Carvalho".

Mulher

Domingo. Agradavel tarde de Maio. Um vesperal dansante. Jovens. Despertando a attenção geral, Enydes, encantadora, com seus dezoito annos, com seu vestido de baile, sem mangas, decotado em demasia, com suas maneiras desenvoltas, é quasi uma rainha. Rainha de um limitado circulo, reina porque é estouvada, reina porque se exhibe, porque agrada áquelles rapazes que alli estão. Throno não invejado.

E Enydes é noiva. Um joven funccionario ama-a com todas as forças do seu coração puro e bem formado. Tem por ella verdadeira adoração. Enydes, que poderia, sabendo-se completar, seguindo a trilha recta, fazer a felicidade do ente que ama, prefere o contrario. Elle não dansa, ou antes, está ausente da capital. Como deveria proceder essa joven? Ficar em casa. Mas, não. Os bailes, o modernismo...

E Enydes, dansa, dansa loucamente, em convulsão...

Entre o grupo de rapazes que alli estão, alguns sabem ser respeitadores, mas ella procura os ousados, o grupo numeroso dos que buscam os salões com fitos diversos, a quem falta a disciplina moral. E ella roda, roda sem-

pre, louca, em passos modernos, sem comprehender que, contra ella, contra o seu proceder, murmuram...

Ella não pensa na sua felicidade que pode ser perdida em um vesperal como aquelle... e roda, roda...

Domingo. Agradavel tarde de Maio. Rua Barão de Campinas. Sala de estudos. Wanda, encantadora joven de dezoito annos, lê. Em suas mãos um compendio de chronica. Alumna distincta de uma escola superior, ella comprehende que deve estudar, que não deve perder tempo...

E Wanda, tambem é noiva. Seu noivo tambem está ausente, pois, no desempenho de suas funcções, fôra enviado para inspeccionar agencias longinquas, em outros Estados. Mas, Wanda ama-o e não sente desejos de divertir-se só; não quer estar em um salão de bailes sem seu noivo.

E ella sabe dansar, e ella aprecia os bailes. Então? Ella sabe os bailes que frequenta; vae a reuniões em casas de familias, onde impera o respeito; vae a clubs reconhecidamente bons; clubes para os quaes só tem ingresso pessoas respeitadas, clubs que exigem apresentação, e não clubs que, como infelizmente a maioria delles, é só pagar a mensalidade...

Ainda um domingo. Ainda uma agradavel tarde de Maio. Ainda um vesperal dansante, mas differente do primeiro. Um vesperal onde, acima de tudo, está o respeito mutuo. Com seus dezoito annos, com seu encanto, uma joven dansa. Com que prazer a vêmos bailar, com singeleza, sem exhibições...

Aquella joven trabalha em um escriptorio. Ella sabe portar-se em um baile; forçosamente terá comportamento exemplar no escriptorio, em qualquer parte... Salvo rarissimas excepções...

Todos precisam se divertir, mas as jovens precisam não olvidar o respeito, precisam oppor barreiras a alguns rapazes ousados. Felizmente, grande numero de donzellas e rapazes são bons, seguem a trilha recta.

De um brilhante artigo do dr. Francisco Laraya, "Estado de S. Paulo", edição de 31 de Março do corrente anno, extrahimos os sabios trechos que se seguem:

... Na mulher o puder é graça e belleza. Prestigiada de graça, belleza e pudor, a mulher passou sempre aos olhos do homem, como deslumbramento admiravel, e recebeu homenagens de rainha.

... Já lá se foi o tempo em que, vexada e confusa, abaixava timidamente os olhos, ao ouvir um galanteio audaz, e por um nada subia-lhe rapidamente ás faces um rubor intenso, traduzindo uma emoção de uma revolta.

... E' questão apenas de moda e para satisfazer-lhe os caprichos e phantasias, sacrifica-se até o pudor ás suas exigencias extravagantes.

... Hoje o idolo desceu muito e materializou-se demais, quasi que veste calças como os homens.

... Lá se foi a distancia cerimoniosa que os separava e desappareceu tambem o prestigio secular da mulher, que, outr'ora, impunha um tratamento especial, muito de respeito, admiração e delicadeza. Outra coisa, entretanto, não podia deixar de acontecer a quem, rompendo audaciosamente as velhas tradições, do passado, salta sem relutancia, por cima de todas as conveniencias.

... E' que os exemplos edificantes de uma epoca de liberdades e concessões maximas, no afan crescente de masculinisarse cada vez mais, trocou resolutamente os habitos simples e recatados de outr'ora, por uma ostentação ridicula de maneiras extravagantes, altamente censuraveis, porque são attentadoras do bom senso e da propria dignidade. Não ha entretanto o que jus-

tifique tão extranha psychologia.

... E' somente na forma, na belleza e no pudor, que estão o encanto e o predominio absoluto da mulher sobre os homens. Tiral-a dahi é sacrifical-a monstruosamente, arrancando-lhe da alma um bem e um dom que Deus lhe deu — que só a ella pertence e que ninguem nem mesmo a ella propria assiste o direito de destruir. Por outro lado, como complicação moral a mulher é ente que nasceu previlegiada, admiravel de sentimento e feito exclusivamente para amar e para soffrer. Heroina modesta, de grande heroismo, é no lar, que esconde e desenvolve com infinitas precauções, a sua acção maravilhosa de amor e dedicação, atravez das quaes revela sempre uma delicadeza tal de sentimentos que se torna incomparavel como expressão de grandeza moral. Mas, respondam, com franqueza, essas heroinas obscuras e sublimes — filhas carinhosas, esposas dedicadas e mães admiraveis — tanta perfeição de almas e tanta elevação moral, por acaso, assentam bem em quem se desengonça publicamente, ao rythmo extravagante de dansas immoraes?

———

Que de ensinamentos, gentis donzellas, encerram essas palavras do dr. Laraya. Todo o seu artigo, que devia ser lido por todas as Evas modernas, clama contra a desventura das nossas jovens, contra os desmandos da epoca presente.

E a formosa oração de Celestina Sampaio Vianna? Como nos toca o coração suas palavras, palavras de mulher, que comprehende, que brada por instrucção, mas que não pede diversões.

Confortadoras palavras... Do verdadeiro —— "Alberso".

S. Manoel

Eis, boa "Cigarra", o que notei num delicioso baile, realizado na residencia do sr. J. Corrêa: Natalina, amavel; Lola C., tristonha; Lula M., querendo "furar a chapa" de uma amiguinha; Moriza, achando falta de alguem; Lola G., muito alegre; Lourdes M., declamou bem, mas com certa affectação; Annita G., gostando muito do piano; Dinah, sempre firme; Luiza, tentando conquistar um coração; Walmyra, fazendo-se confidente de um coração angustiado; Electra, julgando-se muito formosa; Oscar, chorando suas maguas; Plinio, sentindo a ausencia della; Octavio, pouco dançou, mas brincou muito; Joaquim zangado com ella; Chiquinho e Sylvio, "pouco" beberam; J. Briganti, exhibindo-se no maxixe; Pannain, precisando de algumas lições de dança; e eu, observei tudo isto, no breve espaço de tres horas. Grata pela publicação, fica a leitora —— "Lull".

Mulher

(Minha amiguinha)

Lembra-te, boa amiguinha, d'aquella tarde agradavel de Maio, em que palestravamos n'aquella senhorial vivenda?

Lembra-te do grupo jovial que nos circumdava?

Lembra-te das encantadoras companheiras?

Pois bem, cara amiguinha, deves ainda recordar aquella tua pergunta, para mim um tanto indiscreta, mormente naquelle momento. Rapida, deixaste cahir a pergunta:

Qual o teu modo de pensar referindo-se ás mulheres? Oh! amiguinha, deves tambem recordar, que procurei silenciar...

E foi, então, um chuveiro de pedidos, para que formulasse o meu modo de pensar. Consegui silenciar...

Hoje, no entanto, contar-te-ei neste bilhete que não é perfumado, neste bilhete de um homem ajuizado, que, apezar de viver neste seculo de modernismo, sabe pensar e comprehender, qual o meu modo de encarar as mulheres.

Direi antes, que se não dei a desejada resposta naquella tarde

de Maio, foi porque como bem sabes, sou um tanto nervoso, e diante de representantes seductoras de Eva, nada poderia dizer.

Tenho um modo vario de encarar as mulheres. Apresenta-te uma verdadeira santa, esse ente bom e carinhoso, que me ampara, esse ente que é minha mãe e tua amiga.

Eis ahi a mulher nobre, e boa, santa e meiga.

Se a encaramos pelo lado do namoro, encontraremos jovens que amam loucamente e outras que sabem fingir... sómente.

E, se attentarmos para o colosso de jovens que pela nossa "urbs" perambulam, veremos aquellas que são comportadas, fazendo-se respeitadas, e aquellas que loucas se entregam a divertimentos de toda especie, sem pensar na errada trilha que seguem.

Finalmente, minha boa e paciente amiguinha, dir-te-ei que, julgando todas as mulheres, sou de pensar favoravel a ellas. Ente encantador que aqui vive para nos prodigalizar carinhos, para tornar menos escabrosa a estrada do viver.

Elle. Ella. Ella. Do teu amiguinho ao dispor —— "Alberso".

Sant'Anna

(Telegrammas retidos)

Rua da Tagarellice — 11 horas: Cry R. F., gritar, ensurdecer amigas. Largo das Desillusões — 16 horas: Eunice A., desilludida, promette embarcar Central. Ladeira do Convencimento — 10 horas: Dinorah convence corpo elegante usa vestido justo. Travessa Aborrecimento — 16 horas: Marietta, accusada namorar tanto, chora, alaga ruas. Largo Paris — 10 horas: Avenida da Paixão — 15 horas: Maria A. deposita amor verdadeiro Bruno (cuidado homens!). Rua Convencimento — 9 horas: Virgilina R. F., convenceu-se não é loira, pinta cabello preto. Largo Ingratidão — 15 horas: Helena M., não sejas tão ingrata para com Mario (elle te ama). Rapazes — Ladeira Formosura — 13 horas: José A., devido belleza, segue Estados Unidos livrar-se admiradoras. Largo do Caiporismo — 12 horas: Jorge G., aborrecido tenta suicidar-se banheiro sua casa. Praça Patriotismo — 18 horas: Clovis G., linha de tiro lindo soldado. Estes telegrammas foram retidos na Estação do Esquecimento por não terem sido encontrados os destinatarios pela —— "Tagarellinha".

Mulher!

(Respondendo)

Foi muito cruel a leitora que escreveu um pequeno trecho sobre o homem. Monstro bravio, animal feroz e outras tantas qualidades de animaes selvagens não pertencem ao sexo forte. Dizes que o homem é um macaco; a mulher moderna, sem a pintura, não passa de uma téla desfiada. Se os homens são voluveis é por causa das mulheres, que são fingidas. "Delicioso seria o mundo sem os homens!" Como pódes repellil-o se sahiste da costella deste ser?!... Se Christo viesse ao mundo, choraria vendo a cruz pesada que o homem carrega por causa das mulheres. Grato pela publicação —— "Tuim".

Capital

(Ao Rudy)

Rudy, fiquei alegre ao ler a tua resposta. Passo sempre perto de tua casa e, quando te vejo, fico estaziada ante tua belleza. E's lindo! Teus olhos me fascinam! Rodolpho, não me conheces? nunca conversamos, e eu conheço tua meiga voz. Achava-te, que hontem, bonito, agora, acho-te bello e a anthipatia tornou-se uma sympathia irresistivel. Não sejas mau para esta que te envia, por intermedio da "Cigarra", mil saudades. "Espanholita".

Informações

"Solteirona Desconsolada" é quem desejo conhecer. Pelo seu perfil, descripto na nossa querida "Cigarra", 306, cheguei á conclusão de que, evidentemente, se trata de alguma "mumia". Não me interessa a proposta (nem podia interessar), razão pela qual tive vontade de vos poupar este trabalho, assiduas leitoras. Entretanto, minha admiração, quasi idolatria, pelas causas raras, foi maior que minha vontade, e eis a razão destas linhas. Guardo a esperança de conhecer essa, cuja riqueza está na ordem directa da originalidade. Agradecida —— "Thaumas".

Barretos

(Traços rapidos)

Laura P., moreninha adoravel; Palmyra C., de uma alegria inalteravel e de magnificos cabellos castanhos; Zilda A., muito elegante e bonitinha; Olinda N., muito seria e distincta; Loló S., dia a dia mais engraçadinha; Ruth D., dona de uns olhos cheios de luz, que nos promettem o paraizo; Mafalda F., lindos cabellos castanhos; Nathalia C., "olhos pensativos que fazeis sonhar" (muito meiga e cheia de naturalidade); Loureiro, sempre alegre e cheio de vida; João L., mui distincto e fino; Claudio M., muito sympathico e bomzinho; Adeodato B., muito intelligente e amavel, sempre uns olhos muito expressivos, muito meigos; Jeronymo A., o inconquistavel: de um bello porte e de uma elegancia aprimorada (é o nosso... Principe de Galles); alto, de olhos e cabellos castanhos claros, dentes magnificos sou eu —— "Principe de Pep".

Conservatorio

(Gosto e não gosto)

Gosto da Lucia B. por ser seria e não gosto da Eliza P. por ser levada. Gosto da Celeste e M. do Carmo por serem amaveis e não gosto da Percides por ser orgulhosa. Gosto da Apparecida M. por ser estudiosa e não gosto da Helena por ser alL. por ser quietinha e não gosto da Cyara por ser tristonha. Gosto da Abaracyra por ser risonha e não gosto da Denize C. por ser voluvel. Gosto da Alice A. por ter cabellos pretos e não gosto da Ophelia por ser loura. E, finalmente, gosto da "Cigarra" se publicar esta e não gosto se deixar de publicar. Da leitora — "Loirinha".

Bolo da Rua Direita

Offereço á querida "Cigarra" um delicioso pudim com os seguintes ingredientes: 100 grs. do olhar meigo da Herminia; 50 grs. do amor que a Jahel tem pelo A. da Rua Direita; 200 grs. da inconstancia da Eliza; 30 grs. do genio alegre da Maria P.; 20 grs. da elegancia da Genoveva. Mistura-se muito bem e colloca-se na fôrma untada com um pouco dos risos da Moreninha, com os lindos cabellos negros da Zilda, com a habilidade da Philomena, com as sobrancelhas carregadas da Assumpta; em seguida, leva-se ao fogo ardente do amor da Eugenia, até crescer como a sympathia da Mariazinha. Tira-se e põe-se durante dois minutos para gelar no coração da Odette. Depois de prompto, cobre-se com o corado da Nila, o serio da Hercilia, a sinceridade da Aurea e a simplicidade da Lazinha e come-se, acompanhado de uma garrafa de champagne, offerecida pela leitora —— "Poupée".

Capital

(Resposta á leitora "Amor Perfeito")

Bravos, senhorita!! Ama o Arthurzinho, heim? Pois saiba que elle é meu, muito meu! E' melhor desistir porque não me deixo vencer facilmente. Um doce abraço da —— "Loirinha Furiosa".

ta. Gosto da Herminia

S. Manoel

Recordo... Ella chegou-se a mim... fitou-me com uns olhos negros e luzidios e, passando a debil mão sobre meus cabellos, disse:

— Wilson, eu te amo. E sorriu, externando uma alma toda candida, toda cheia de carinho.

Fitei-a admirado. Aquella mulher morena, bonita de physico e pura na alma, acariciando-me bondosamente, seduziu-me, e encarando-a com olhares firmes, respondi-lhe:

— Senhorinha, por que me ama tão firmemente? Conhecemo-nos ha tão pouco!

Olhou-me. Seus olhos irmanavam uma luz cujo calor produziu-me um sobresalto. Eram dois expressivos olhares que possuiam a belleza e serenidade da mais formosa das mulheres.

— Amo-te, Wilson, porque és forte, bello..., amo-te porque o meu coração assim o quer, porque minh'alma te venera.

Levantei-me. A joven pronunciára aquellas palavras com todo o fervor e respirava ofegante, querendo mostrar-me seu coração cheio desse fogo que o mundo procura e que o chama de amor.

Enlaçou-me com seus alvos braços e disse-me aos ouvidos, muito devagarinho e suavemente, palavras melifluas. Durante aquelle enlevo, extasiado, parecia estar no céo. Era um anjo immaculado dando-me a vida, tudo.

Depois ella partiu e fiquei só, pensativo e meditando sobre as mulheres. Então as conhecia e a primeira que encontrei déra-me franca impressão... era carinho, sinceridade e abnegação! O homem, vagando por ahi afóra, entre o crime e a corrupção, necessitava de uma santa como aquella que lhe servisse de confidente, de leal companheira. As mulheres são, na realidade, a coisa mais perfeita e carinhosa que Deus creou.

— Vou procural-a, disse. Ha de ser minha! Seremos os entes mais felizes de toda a terra.

Parti. Ao longo da estrada, um jovem, vestido de branco, contendo em si uma luz fulgurante, impediu-me a jornada.

— Pára! — me disse — empunhando uma longa espada. Não vás atrás della; seria a tua maior loucura. Não sabes, jovem innocente, o perigo que te aguarda. Sou o teu anjo, ouve-me e volta.

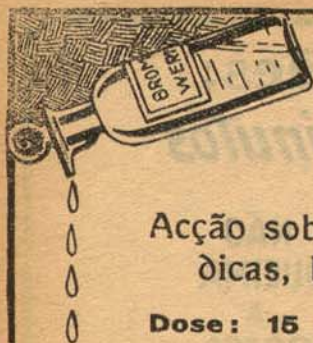
Tristonho, julgando-me infeliz por perder a maior joia que encontrára, tornei para casa.

Elle proseguiu:

— Desde que tu nasceste, sempre te defendi em todos os perigos, até contra o proprio Satanaz. Pois bem, não lastimes a tua sorte porque acabo de livrar-te d'um perigo mais imminente que o proprio inferno.

Encarei as palavras do anjo e conclui que elle tinha razão. Lá do céo elle contemplava a terra e já ha milhares de annos, desde Eva, eu sabia que a mulher era maldade, peccado... inferno. Senti-me feliz pela volta. De subito, accordei. Era um sonho. Olhei para um quadro suspenso á parede, representando o anjo da guarda; fitei-o alegre. Pareceu-me que me sorria. — "Wilson".

Parzinho chic

Conheceram-se e amaram-se. Ella: 19 florsinhas no jardim de sua vida esperançosa. Sympathica, possue rutilantes dons que a fazem passar por esta vida semeando amores e colhendo corações. Seus cabellos são pretos, cujas ondas revoltas nos fazem lembrar a superficie encapellada dos mares em tenebrosas noites de bravias procellas. Os seus olhos castanhos e lindos, são todo o enlevo do A...! Seu meigo olhar, doce como uma prece, irradia as scismas que lhe perpassam na alma angelica, o turbilhão dos sonhos rosicléres que

embalam o seu nobre coração creado para o Amôr, destinado á Ventura... E' uma priminha adoravel.

Elle: estatura média, cabellos claros, olhos castanhos, que são, egualmente, o enlevo da A.! Sua alma é grande, seu coração generoso e ardente. Mr. A. Orsini é amigo inseparavel do "eleito de meu coração". E' um parzinho digno e encantador, rudemente perfilado pela — "Nemrac".

A "Coração Apaixonado"

Pediste informações (em o n.º 310 desta querida revista), sobre o coração do jovem H. F., residente á rua Victoria, impar, não é assim? Sei que é noivo e muito amado por sua noivinha, que lhe é bastante sincera... e bôa para poder reconhecer em ti uma rival que realmente o és... Não queiras, "Coração Apaixonado", com teu amôr, turvar o doce sonho de esperança do coração de uma noiva... Da amiguinha desconhecida — "Marqueza de Rabicó".

M. J. Campos

(Zezé)

Como é graciosa e quanta sympathia possue esta joven! Sempre alegre, assemelha-se a uma travessa borboleta esvoaçando de flor em flor. Não tem grande belleza, porém sua graça, captivante e simples, a todos encanta. Tive o prazer de conhecel-a, por apresentação de um meu amigo, e, desde então, senti-me attrahido a ella, não sendo, porém, correspondido, porque Zezé tem por lemma brincar com todos e não namorar nenhum. Meu maior prazer é quando, diariamente, ás seis e

meia, tenho a ventura de vel-a á espera do bonde no Largo da Sé. Não ha quem deixe de admiral-a, o que me torna um tanto enciumado. Trabalha em uma importante firma da rua Quintino Bocayuva, onde é muito estimada por todos. Sei que reside no bairro da Luz, porém, ignoro a rua. Espero, em breve, receber informações mais exactas a seu respeito. E' fervorosa admiradora do C. T. Tieté. Entretanto, o que mais me interessaria saber é se seu coraçãozinho já pertence a alguem. — "P. S. R.".

Amor, Ideal e Desillusão

Amar é destruir a paz de nossa alma, é desassocegar o espirito e o nosso coração, é ter um diluvio e um incendio na mente, um furacão no sêr inteiro... Amar é ser escravo e submisso de alguem... é com elle sonhar e por elle viver... é ser domado e manso... é ser a féra bravia e o manso cordeiro... Amar é ser algoz e malvado, é ser victima e soffredor... Amar é imperar e obedecer, é ser altivo e ser humilde... Amar é ser sempre creança e manhoso... é misturar riso e pranto, é soffrer e gosar... é viver e morrer... Amar é habitar num céo azul e ser Deus... é ser o senhor sem ter escravo... é ser feliz!... —— "Alciro Durães".

A Magia dos olhos teus!

(A. E. R. de A.)

"Olhos, espelhos da alma" — disse o poeta.

E realmente os olhos parecem reflectir o fundo das almas, porque no olhar da mulher que amamos e que sabemos que tambem nos ama, vemos espelhado o fundo crystallino de sua alma, onde repousam virtudes peregrinas, como no fundo dos mares repousam as perolas mais lindas!

Nos teus olhos, eu vejo, como na esphera magica de um fakir indiano, o mundo ideal do meu sonho! Alli se retratam, uma a uma, todas as emoções do prazer, da ventura, da felicidade! Os teus olhos são dois sóes suspensos no firmamento azul de minhas illusões! A' noite, illuminam-se como duas estrellas de

primeira grandeza, na noite escura de minhas incertezas! São candelabros de esperança aclarando a méta do meu ideal, para que não me perca na curva tragica da estrada dos desenganos! Olhos que sorris para mim, como sorrisos de ventura, em lampejos de estrellas! Deus permitta que jamais a torrente das lagrimas créste as petalas côr de rosa dessas palpebras, que emolduram os mais lindos dos olhos!... — "Enos de Mittilene".

Capital

(Perfil de Arnaldo Arantes)

E' um rapaz muito distincto e delicado. Conheci-o n'um vesperal do Club das Perdizes. Altura mediana, cabellos castanhos, nariz afilado (usa oculos). E' eximio pianista e compositor, aprecia muito o esporte e tem receio do sexo fragil. Agora desejava saber si o seu coração está ou não desoccupado? Ficarei muito grata á amiguinha que me informar. E a ti querida "Cigarra" muitos beijos da sincera amiguinha — "Rosa Maria".

Folhas soltas do meu diario

(A J. Guimarães)

Já fui feliz... muito feliz! Mas a felicidade foi tão grande, que Deus não quiz que perdurasse, não quiz que vivesses para mim, como eu vivo para ti! Quantas vezes, eu, no auge da minha ventura, te fitava com medo que te esquecesses de mim! Meus olhos adivinhavam esta separação cruel! Não pensaste no que fizeste. Arrepender-te-ás um dia, com saudade, de quem só te soube amar na vida e recordarás com o coração preso de torturas os dias que passaste a meu lado. Recordarás o nosso amor, a ventura que sonhavamos juntos desde que nos conhecemos. Meus encantos eram poucos para te seduzir, mas a minha alma é linda para te amar doidamente, sem pensar nos desenganos que póde trazer este louco amor! Não te odeio porque me deixaste. Que sejas feliz, muito feliz, já que eu nunca mais poderei ser porque teu amor já não me pertence! Deixa que eu ame... deixa que eu soffra... Que importa o meu soffrer? Para que divertimentos se já não possuo o encanto de teus sorrisos? Sê feliz. Da leitora — "A. Jacyntho".

Lapa

(Perfil de Mlle. E. M.)

Reside á rua 12 de Outubro, n.º par. Conta 16 ou 17 primaveras. Altura regular, corpo elegante, olhos grandes e pretos, cabellos castanhos, cortados "á la garçonne", labios corallinos e bocca pequena que, ao entreabrir-se num sorriso, mostra duas fileiras de alvissimos dentes. Cursa a Escola Normal da Praça. E' muito querida por suas amiguinhas e por todos que têm a felicidade de conhecel-a. Parece-me que o seu coraçãozinho ainda não foi ferido pelas settas do travesso Cupido, pois Mlle. se mostra indifferente ao "flirt". Beijos á querida "Cigarra", da leitora — "Madmont".

cente, sempre fazendo versos; Enrico, gostando ainda de conjugar o lindo verbo - Amar. Da leitora agradecida —— "Jossy".

Advinhação

Elle é moreno, olhos castanhos, cabellos da mesmo cor, corpulento, de estatura media e voz grossa e sonora. Reside no aprasivel bairro da Liberdade e conta muitos amigos. Esperando que as leitoras descubram quem é, muito agradecida fica uma assidua leitora da "Cigarra". —— "Bem-te-vi".

Collina

(Perfil de Apparecida N.)

E' a moça mais bonita desta terra. Muito delicada, bondosa e de fascinante belleza. Olhos azues, velados por bastos cillos, cabellos claros e cortados, um pouco ondulados, nariz bem feito, bocca pequena ondo acintillam duas filas de alvissimas perolas. Sua voz é tão harmoniosa que mais parece um accorde divino. E' um pouco gorda e de estatura mediana. Da leitora assidua —— "Violetinha Esquecida".

Capital

(Rua 21 de Abril)

Eis, querida "Cigarra", o que notei nesta rua: J. M., uma pequena gotta d'agua; C. A., soube conquistar o coração de certo joven; H. J., um sorriso de bondade; Suzana, um coração em fogo; N. A., rara perola de um amor sincero. Grata pela publicação —— "Baby"

Capital

(Um pedido)

Darei um pacote de beijos á gentil leitora que me informar a quem pertence o coraçãosinho do sympathico e distincto joven Mario Heredia, morador á rua Piratininga n.º impar. Peço resposta no proximo numero. Da leitora agradecida —— "Amar e esperar".

Bebedouro

No tumulo de Itankamen foram encontrados: a volubilidade da Cassiana; a camaradagem da Nair A. os flirts da Luiza; o noivado ao relento da Augusta S.; a tagarelice da Violeta; a tristeza da Z. Manoel; a beatitude da Cleonice; a desillusão da Né, com a partida delle; o acanhamento da Secundina. Foram tambem encontrados: o juizo do Dr. M. Furquim; a prosa adoravel do Gustavo; a voz plangente do Tercio; as saudades do Menegone; a timidez do Dr. Macario; a sympathia do Arimond; o charleston do O. Galembeck; as contradanças do Lauro. Da leitora —— Flor da saudade.

Araraquara

A moreninha mais bella e sympathica é T. Ferraz; a mais levada, N. Batelli; a mais engraçadinha, A. Isique; a mais tagarella, L. Vieira; a mais fascinante, M. Souza; a mais alegre, E. Almeida; a mais brincalhona, Z. Barboza; a mais religiosa, L. Borba. O moreno mais sympathico, Z. Carvalho; o mais orgulhoso, J. M. Toledo; o mais loiro, W. Rhaythe; o mais alegre, C. Paixão; o mais fiteiro, F. L. Castro; o mais bello, Lofredo; o mais gordo, E. P. Lima; e eu, a mais faladeira. —— "Saudades".

Liberdade

O que tenho notado nestes ultimos dias: Lida, só namora para ganhar apostas; Rosa P., apaixonada por um philosopho; Zezé, mulhermenina; Julieta, anceia por conquistar o coração de alguem, que a despreza; Nadyr, amando o Harold Chá; Lourdes, quanto mais triste, mais linda. Rapazes: Placido, com frieza de marmore; Augusto, amor de mais mata; Alberto, quando a felicidade sorri, torna-se radiante (porém ciume é mausinho); Deoclides, meio esperançaso; Vi-

Capital

(A' G... (Geny... Omar...? Girl ?)

Que diabo o S. S.! "Entre o dever e os impulsos do coração". Que tal?! Procure saber si o "dever" de hoje não foi o impulso de seu coração, ainda hontem. E' um mal da vontade — que attinge o musculo ôco — a impulsividade; a constancia na variedade. Variam os motivos entre as "bonecas loiras" e os "typos orientaes". Emulos de Tenorio, fazem as mulheres se julgarem as mil e uma heroinas de seu primeiro amor... Precisamos pôr a querida "Cigarra", a madrinha espiritual dos corações femininos", a nosso favor, para produzir éco entre as leitoras, fazendo-as mais previdentes e menos credulas aos contos mellosos e madrigaes desses inconstantes. A leitora constante —— "Hieroglypho".

Conservatorio

(Leilão)

Quanto me dão pelos olhos da Haidée C.? pelo sorriso da M. José E.? pela elegancia da Iracema F.? pela "robustez" da Bruna M.? pela sympathia da Therezinha A. Netto? pelas sombrancelhas da Sylvia R.? pela boquinha da M. Apparecida O.? pela "bravura" da M. Apparecida L. R.? pelo narizinho arrebitado da Immaculada M.? pelos cabellos da Lauretta M.? pelas rizadas da Esther M.? Rapazes: Quanto me dão pelo "portuguez" do J. Titon? pelos "rr" do P. G. Cardim? pelo desembaraço do Alfredo A.? pela feiura do Beserra? pela altura do Alberto? —— "Olhos de peixe cosido".

Amparo

Notas do baile realizado no Club 8 de Setembro, em commemoração ao seu 42.º anniversario: Moças: Irene A., muito indifferente; Zizi M., achando a partida deliciosa; Amalia P., conseguiu hypnotisar alguem: Ia A., como sempre, rizonha; Cynira O., muito animada numa palestra; Lygia S., muito espirituosa; Olivia C., em breve visitará fazendas de café; Elza N., sendo disputada; Lavinia N., gentil para com todos; Apparecida S., muito generosa; Eunyce B., graciosa e amavel; Myrthes, muito alegre; Risoleta V., entre les deux, mon coeur balance; Edith O., admiravel no dançar, porem muito imponente; Dulce G., sempre camaradinha. Rapazes: Leão, num doce idyllio, deixou alguem chorando; Sebastião A., muito bem! gostei da tua opinião; Titico, reconciliado aproveitou bem o baile; Renato, não quiz dançar; Amador, prazenteiro com as convidadas; Calais, muito tristonho; Zezinho Q., querendo ir para o convento; Rodrigo B., muito ciumento; Nivaldo C., muito contente; Nino, não perdeu uma só contradansa; José G., com muito juizo e espirituoso; Sylvio G., achando falta de alguem; Nelson G., muito ciumento; Baffero, não dansou por falta de...; Macedinho, no mundo da lua. Agradecida pela publicação desta —— "Tio Sam".

Barra Funda

(Rua São Leopoldo)

Consta-me que este joven é admirador de uma linda pequena residente á rua Lopes de Oliveira n. par e cujo nome é semelhante ao de um tango argentino. Confesso a minha fraqueza: amo esse joven, mas não sou correspondida. Da leitora —— "Miss Columbia".

Bebedouro

(O que consta ser verdade!...)

Violeta, resolveu não perder mais tempo; Nair A., tem o genio de uma verdadeira americana...; Sinhá P., ás vezes, confunde Bebedouro com a Capital; Secundina, parece encarar a sua vida atravez de uma grande desillusão; Luiza, pretende encontrar seu ideal nesta terra; Yvonne, querendo evoluir demais; Nê, desta vez se apaixonou mesmo; Helena, pretende se fazer celebre nos annaes da historia...; Zilda S., numa febril expectativa...; Judith, obrigada a esquecel-o... (pudéra!); Dr. Aquino, no tempo de dar os doces...; Alguem gosta muito de passar de automovel pela avenida Raul Henrique (porque será?); Menegone, depois que construiu seu lindo bungalow, anda caducando com elle; Dr. Mario, dá preferencia, no cinema, aos lugares altos; Euclydes, precisa tornar á "Vida Social" — uma vida menos monotona...; O "Alto Falante" sahiu para atacar e não para ser atacado; e, finalmente, eu, que estou mentindo tudo... Da leitora —— "Saudade occulta".

A quem comprehende...

(Rua Direita n. par)

Não ha maior ignorancia do que falar dos defeitos physicos dos outros. Só um coração perverso e malvado poderá fazer tal cousa; só uma alma negra poderá rir-se do physico alheio. Não somos culpados si nascemos imperfeitos. E, demais, não existe perfeição completa na humanidade inteira. Todos possuimos um traço qualquer que nos desagrada. E' simplesmente "convencimento" julgar-se a pessoa dotada de todas as belles qualidades da natureza. Considero, pois, um grande erro censurar ou rir-se da desventura alheia. Ninguem deve considerar-se melhor do que outro. As pessoas que costumam assim proceder, demonstram possuir um coração despido de virtudes. E esse é um dos maiores defeitos humanos. —— "Voz da consciencia".

Piracaia

(A' Mlle. Noronha)

Eu creio que a flor do amor deve estar ainda fechada dentro do teu coração.

Não sei por que a tua figura tão meiga e tão delicada, os teus olhos tão mansos e tão serenos, os teus labios tão rubros e tão mimosos, o teu sorriso tão lindo e tão silencioso, me animaram, erguendo do fundo do meu eu essa doce esperança de acalentar junto ao meu coração, um referver de amor, um ente como tu, assim tão delicado como és, tão linda como a pura noite de luar, tendo assim como tens um sorriso mais encantador do que o rubro levantar das luzes das manhãs. —— Da "Cantaserena".

Luzes na sombra

(A' Christina P.)

E' só para o amor e pelo amor que o universo existe. Tirar essa suprema canção, destruir o mais alto encanto do viver, é cortar o clarim da alvorada da consciencia. Ouve... é nessa altura que encherás as horas numa vida inedita de doçura e prodigios, attingindo a verdadeira gloria, essa gloria suprema de perfeição e desenharás o vasio da gloria vulgar!... —— "Iapiruára de Ibaracy".

Amor infeliz

Com os explendores dos meus 15 annos, tinha eu uma alma em que o coração espelhava os mais bellos sentimentos que a Natureza criou.

Não havia outro pensamento em meu cerebro (depois dos deveres) que não fosse o de brincar com todos e cantar como um alegre rouxinol na alvorada. Era feliz...

Mas, um dia, senti-me ferida no coração pela setta dourada de Cupido.

Desde então, a vida para mim mudou, de alegria que era, tornou-se tristonha.

Em pouco tempo o meu sonho, depois de aprofundar-se no fogo mais ardente do proprio sonho, apagou-se, e deixou as cinzas desse amor infeliz...

Porém qualquer dia, o vento me roubará essa ultima lembrança, e a espalhará muito longe, talvez no recanto mais sombrio do Esquecimento!... —— "Rose".

N. 312 — Anno XV

Redacção: Rua S. Bento, 93-A — S. Paulo

1.ª quinzena de Novembro de 1927

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO

DIRECTOR: LUIS CORREIA DE MELLO

Officinas graphicas: Rua Brigadeiro Tobias 51

SECRETARIO: BENEDICTO GOMIDE

Assignatura para o Brasil - 30$000 Numero Avulso: 1$000 Assig. para o Extrangeiro - 40$000

CHRONICA

UMA rapida excursão por qualquer das grandes bibliothecas, que reunem o trabalho de todos os seculos passados ácerca das coisas conhecidas e desconhecidas, provará eloquentemente quão pouco tem sido estudado, na esphera da psychologia, o pobre bipede implume que chamamos mulher. Achareis riquissimos atlas, que representam a figura de milhares de colleópteros, de aves, de peixes e de plantas; mas não achareis um que vos apresente todas as formas da belleza humana ou a mimica das paixões. Achareis volumes inteiros ácerca das particulas gregas, e nem um que vos exponha a historia natural dos sentimentos humanos; diccionarios de todas as linguas e de todos os dialetos, e nem um modesto vocabulario que contenha os synonimos das varias expressões do pensamento e do affecto. A natureza humana, durante seculos e seculos, foi collocada em ponto tão alto, pelo orgulho e pela mentira, que a razão e a experiencia não podiam attingil-a. Arrancar o homem ao orgulho e á superstição, leval-o modestamente ao laboratorio, onde se estudam todos os outros phenomenos do mundo, foi trabalho de seculos, foi fruto de sangrentas batalhas. Estudar a vida como se estuda a electricidade, o calor, a afinidade chimica, foi uma das maiores audacias do seculo presente: até hoje, tinha-se considerado perfeita loucura o medir a velocidade do pensamento.

Hoje, porém, sabemos, com segurança, que o pensamento, a paixão e os mais delicados sentimentos são phenomenos que attingem o intimo das cellulas nervosas e obedecem ás mesmas leis que governam toda a materia, embora complicadissimas. Contentamo-nos em observar e descrever os phenomenos que estão sujeitos á acção dos nossos sentidos e em dispol-os ordenadamente. Mas não devemos nós estudar o pensamento e o sentido pelo mesmo methodo por que estudamos todos os os phenomenos da natureza? E assim como, para estudar as pilhas e os electrometros, convem frequentar um laboratorio, aprender a observar e a experimentar, por que é que, para estudar o mecanismo do cerebro, nos havemos de fiar naquelles poetas que, sobre o Pégaso da sua fantasia, galopam á redea solta nos espaços desmedidos do suprasensivel?

Por que é que a psychologia não ha de ser uma sciencia natural como a zoologia e a botanica, uma sciencia experimental como a physica e a chimica?

O presente de noivado

CONTO DE EUGENIA

NEM o nevoeiro hibernal daquella manhã genuinamente paulistana lhe turvara o desejo ascetico de se dirigir á igrejinha branca e triste, aonde ia sempre rezar.

E foi. Mas, ao voltar, notava que qualquer cousa de anormal se passava dentro de sua alma pura e bôa. E' que, naquella manhã domingueira, quando o seu olhar supplicante descia do rosto lindo de Jesus, esbarrara delicadamente noutro olhar, tão terno e firme como o d'Aquelle a quem dirigia sua prece fervorosa. Os seus olhares se encontraram e as suas almas se comprehenderam na linguagem tacita dos corações enamorados.

Nos domingos seguintes, continuaram a se encontrar na igreja; mas ali, naquelle sagrado retiro, aquellas duas almas puras não podiam namorar-se. E foi por isso que Deus, admirando a belleza daquelle sentimento, lhes proporcionava os mais felizes encontros: surprehendiam-se alegremente nos passeios, viam-se nos bondes, encontravam-se nos bailes. E elle procurava todos os pretextos para visital-a. Dotado de uma bella intelligencia, ao inteiro dispôr de um coração perfeitamente apaixonado, não lhe foi difficil descobril-os. Seguiram-se, então, as visitas, tão frequentes quanto lhe permittiam os escrupulos de sua altivez.

Ambos começaram então a sonhar a deliciosa realização da sua felicidade, já apenas dependente da autorização paterna. Esta não se fez esperar muito, porquanto todas as informações colhidas a respeito da personalidade moral do apaixonado vieram confirmar plenamente o que a sua actuação de homem de bem de ha muito vinha demonstrando.

Realizou-se, dias depois, o jantar do noivado, durante o qual foram apresentadas as respectivas familias. Foi uma festinha sorridente, em que a alegria fez camaradagem com todas as almas e turbilhonou em todos os corações. Entretanto, para a perspicacia de um bom observador não passaria despercebido que um quê de tristeza pairava na physionomia de quem mais radiante deveria estar naquella reunião: a linda apaixonada esperava, naquelle dia, o presente de noivado, que a sua travessa imaginação mil vezes já havia criado, de mil côres e de mil formas. Percebendo a sua tristeza e comprehendendo a sua causa, o zeloso namorado disfarçou a custo a sua commoção.

E aquella noite, que deveria ser uma das mais deliciosas do seu noivado, não deixou de ser um tanto supplicante para ambos.

Os dias se escoavam e ella já começava a descrer da fidalguia de seu noivo. Elle, porém, cada vez mais, mais cauteloso se tornava na confecção de seu presente. A analyse cuidadosa do ouro, com o qual elle pretendia presentear a sua noiva e garantir uma parte da sua felicidade conjugal, fazia com que elle adiasse a entrega do objecto que ella anciosamente esperava.

Errava ainda, pelo corredor, o amavel BOA NOITE e já ella se encontrava no seu quarto...

Chegára finalmente esse dia: no inicio da sua segunda visita semanal, entregou-lhe uma sobrecarta, onde se lia: "A' minha querida noiva, o meu presente de noivado". Aquella especie de carta, o laconismo daquella dedicatoria, o nervosismo de que ha dias se vinha possuindo, desenharam, no seu cerebro perturbado, um cheque enorme, com uns algarismos muito grandes e muito redondos. Sem querer, fechou os olhos offendida, e viu, no lugar em que se achava o noivo, um castello muito lindo, que começava a inclinar-se, embora amparado pela figura execravel de um exotico gigante. Aquelle pesadelo não durou um segundo; mas quando voltou a si, o noivo, de pé e delicadamente, lhe estendia a mão, num gesto de carinhosa despedida. E' que elle percebera tudo: com o escalpelo de sua profunda observação, quotidianamente afiado na pedra viva de sua paixão delicada, o ardente namorado rasgou o envolucro psychico de tão subita perturbação e foi ver, no fundo daquell'alma diamantina, em revoltos turbilhões, o mar de lagrimas que começava a solapar a alegria do seu feliz noivado. Retirou-se. Errava ainda pelo corredor o amavel boa-noite com que se despedira, e ella já se encontrava no seu quarto, onde, tremula e anciosa, rasgou precipitadamente o envoltorio daquelle papel mysterioso. Abriu-o: no alto, á direita, uma especie de carimbo, onde figuravam uns dados e um nome que não lhe eram desconhecidos. O cheque, a carta, emfim aquelle papel sibyllino, que o confuso turbilhonar de suas idéas não a deixava comprehender, começava assim: Attestado pré-nupcial — Attesto que o Sr. F...

Não pôde ler mais nada, porque adivinhára tudo: o nome do canto do papel era o do medico de sua casa, e o seu presente de noivado era um attestado de bôa saude! Naquelle instante, pela porta que o seu açodamento deixara aberta, entrava no quarto sua mãe. Ao cruzarem-se os seus olhares, não conseguiu conter-se: a pesada nuvem de tristeza que ha muitos dias lhe embaçava a alma rompeu-se numa torrente de catadupantes e sentidas lagrimas... E, chorando, lamentou a sua formidavel desdita:

ella, que esperava a todo instante um presente lindo, que lhe falasse carinhosamente á alma do seu amor profundo e elevado!... Solicitado por aquelles queixumes, o amor materno já lhe havia conferido toda a razão. Mas, conduzido pela curiosidade paterna, entrava tambem no quarto o defensor daquelle accusado que se achava ausente. Lendo o attestado, que ainda tremelicava nas mãos convulsas da menina, comprehendeu tudo, num relance. Solenne como a autoridade, porém carinhoso como o amor, o velho pae, conhecendo a delicadeza animica de sua filha e prevendo o rompimento de uma amizade até então carinhosamente por todos cultivada, assim iniciou a sua intervenção:

"Vamos, minha filha: enxuga essas lagrimas, para que as minhas palavras se recebam melhor pela tua razão. Observa o elevado conceito em que és tida pelo teu noivo: emquanto outro procuraria provar-te que não ignorava o penultimo passo da ultima contradança parisiense; que possuia uma "Cadillac", dentro da qual os teus devaneios de creança poderiam percorrer a larga e risonha estrada da tua imaginação; que possuia escripturas de enormes palacetes e grandes latifundios, que a cegueira da sorte lhe deixara por herança; — elle, humilde e delicado, vem depositar em tuas delicadas mãos o beijo fidalgo de sua saude de homem forte! Compara, filha, a nobreza de sentimentos desse homem que é teu noivo com o modo de agir de muitos meninos bonitos que conheces, grandes palurdios, verdadeiros vampiros sociaes: nada têm de seu, nada fazem e só vivem do que os outros lhes dão ou lhes deixaram; e quando desbaratam a herança recebida, são fuzilados pela fraqueza moral, ou consumidos pela miseria physica, que uma vida loucamente depravada lhes preparou. Não chores, filha: diante de homens como teu noivo, as consciencias se dobram, em homenagem ao seu valor, que é um conjuncto do seu poder moral, intellectual e physico. Não quero que vejas no gesto sympathico de teu noivo senão uma prova de que comprehendeu a sua responsabilidade e que te julgou tambem á altura de comprehendel-a. Exulta, filha: teu noivo vae reunir ás tuas estas quatro pedras preciosas: a electrizante turmalina do amor, o diamante puro da moral, o luminoso brilhante da intelligencia e o precioso e indispensavel rubi da saude. Unidas aos pares e collocadas nos quatro angulos da vida, ellas vão constituir as pedras basilares sobre as quaes se equilibrará o elegante e risonho castello da vossa felicidade conjugal. E como não quero que offereças ao teu noivo um presente inferior ao que elle te deu, iremos amanhã ao nosso medico, que tambem já é o delle, para obtermos o teu attestado pré-nupcial. Oxalá, filha querida, os nossos legisladores, comprehendendo a alta significação dessa medida salutar, votassem uma lei que tornasse obrigatorio o exame pré-nupcial no Brasil."

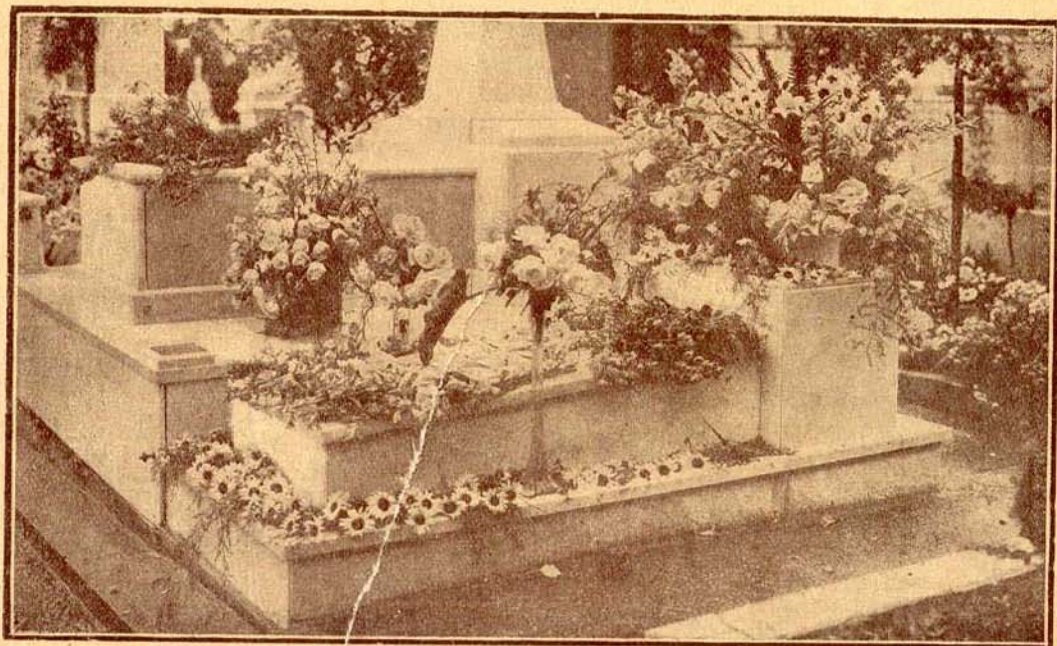
Num gesto que bem denunciava a sua profunda alegria, a linda noiva abraçou os seus queridos paes, dizendo:

"Como sou feliz! Comprehendo agora o rico noivinho que tenho e que me deu o mais soberbo e valioso presente de noivado."

Dois mezes depois, aquelle mesmo olhar que, na igrejinha branca e triste, surprehendera o dialogo animico dos dois namorados, abençôava a união daquellas duas almas puras e radiantes de felicidade.

S. Paulo, Primavera de 1927.

ADELIO FERRAZ DE CASTRO

O DIA DOS MORTOS

Tumulo, na Consolação, do nosso, incsquecivel director Gelasio Pimenta.

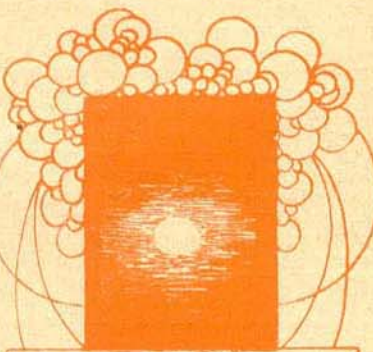
INTIMIDADE

"MINHA encantadora amiga: Mando-lhe a carta promettida. Não sei se o seu espirito a encontrará alegre ou triste. Depende do instante emotivo que a decifrará. E a esse eu não posso dar nada, porque eu apenas sou a projecção espiritual de uma saudade, que adormeceu silenciosamente dentro da minha vida.

E' possivel — e você já o notou — que eu tenha amado muito na vida. Muitas mulheres, assim como eu fui o "muitos homens" dos seus destinos. Só. Entretanto, louco de amor, eu somente amei "A mulher do meu destino", que um poder ignoto collou á minha sombra. Ella, apenas. Coração virgem, abriu-se para o mysterio do amor, numa noite de prece e de emoção. Desde ahi — e o tempo não passa assim tão depressa — a ella somente dediquei a minha illuminada mocidade. Ansias e paixões. Sonhos e victorias. Atrás de todo meu desejo, de todo meu trabalho, a sua silhueta esgalga — boneca de porcellana — paira como um symbolo de luz a velar os meus passos, impregnando todo o meu interior de um perfume exquisito, raro, sublime, que os sabios chamam de affecto e que eu denomino Amor. Ella! Tem o prestigio oriental da candura e do carinho. Chama-se... ah! perdôa, minha amiga, o seu nome é o reflexo do meu amor. E como este só pertence a mim, o seu nome se esconde no meu seio, onde eu lhe construi um altar de flores e de chammas votivas.

Tenho a ansia dos espiritos nomades. Attrae-me o desconhecido e soffro quando sinto estagnar-se uma emoção. Vivo em busca do imprevisto. Daria todos os thesouros da terra, se os tivera, para sentir o deslumbramento maravilhoso do inedito. No entanto, essa mulher, que eu amo acima de todos os meus desejos e loucuras, não detem a marcha ovante do meu espirito. Uniu-se a elle, e delle recebe o que delle somente poderia germinar. E' tanta a affinidade espiritual dos nossos destinos, que eu tenho a impressão radiosa e fulgurante de que ella foi descoberta por mim e morrerá, um dia, se o meu halito quente deixar de mimál-a. Trago-a sempre nos meus olhos. E' linda e bôa como uma santa. Embriaga-me como a poesia rutilante de um destino predestinado.

Minha vida é a sua vida. Eu sinto que não me pertenço. Sou de todos aquelles minutos silenciosos que ella contróe na scisma da saudade, vendo-me como um deus e amando-me como um artista. Tenho a certeza de que só existo porque ella me anima, vivificando-me, alimentando o meu cerebro em fagulhas. Eu sou o outro lado da sua alma.

Quantas mulheres quererão destruir tal amor? Coração inviolavel, jamais deixará penetrar a suspeita da incerteza e nunca se abrirá para o peccado espiritual. Vive tão longe o meu coração deste barulho terreno, que eu tenho medo, um dia, de que se esqueça do mundo e fique lá, para onde ella o attrae com o seu amor. E' que os nossos corações descobriram, como os personagens lendarios das epopéas heraldicas, que existe, muito além destas mentiras sociaes, um reino maravilhoso de harmonias e de luzes. E elles têm medo de voltar. Tão triste e tão má a vida commum e mechanica desta época de desmoronamentos espirituaes!

Quer que eu lhe conte mais alguma coisa? Para quê? Que interesse terá você em saber todos os pormenores desta minha tragedia e desta minha resurreição? Dou-lhe um pouco do meu espirito. Darei, se quizer, um pouco da minha arte. Mas, não peça nada ao meu coração. Elle não comprehenderia a sua linguagem. E' silencioso e fechado como um juramento. Não responde. Abre-se somente para os dedos rosados e lindos da sua princesa.

Adeus, pois. Procure você, tambem, dentro da sua sombra, a outra sombra que deve existir na sua vida. E se não a encontrar, não se afflija. Dizem que ha um destino tecendo o nosso destino. Seja delle. E espere. Eu pedirei para você ser tão feliz quanto o é o seu muito dedicado amigo"

MARIO GRACIOTTI

O sorriso

Tem-se dito que o sorriso é o thermometro das qualidades do coração e que é prudente desconfiar das pessoas que se riem falsamente ou que não riem nunca. Pois, o sorriso não só expressa a variedade dos sentimentos e dos affectos, mas tambem seus matizes: e o orgulho, a ostentação, a hypocrisia, a necedade, o desdem, o desprezo, a zombaria, a duvida, a convicção, o extase, a protecção... têm sorrisos que lhes são proprios.

O sorriso é a arma poderosa do amor e a linguagem mais expressiva da formosura e com effeito esta muda linguagem diz, tão impressionadoramente, tantas coisas...

PARA uma agua ser potavel deve ser clara, limpida, sem gosto nem cheiro, que seja fervida sem formar deposito e sem se turvar.

As aguas que contêm muita cal são pesadas e indigestas, e turvam-se na ebulição e depositam um residuo esbranquiçado.

A agua pode estar carregada de materias que tornem o seu uso perigoso; e não é raro encontrar em certas aguas o microbio da febre typhoide e outros microbios igualmente nocivos.

Revelação

I

QUANDO a tua figura, que havia de vir para mim, era ainda a ignota e perdida esfinge encantada, para revelar-se ao contacto do meu ideal, — eu não amava a quietude da noite porque ella era o vacuo silencioso a encobrir o vacuo do inexpressivo rithmo da vida. Eu não amava a noite, porque ella possuia o segredo de todas as angustias, no silencio frio das suas trevas, e porque me trazia a inquietação, que era a consciencia duma vida irrevelada, duma vida-enygma.

E tambem não amava o clangor rutilante dos dias luminosos, e das festas da paisagem, porque me aturdia inexplicada essa pujança universal contrastando o indefinivel de mim mesmo, que era a incerteza anciosa interrogando a vida e o porvir.

Eu odiava todas as cousas, porque não sabia — e não podia — comprehendel-as...

II

Depois que a humanisação da tua figura, até ahi apenas idealisada, me revelou o sentido inedito da vida, — eu amo o silencio da noite, porque no amago das suas trevas eu vejo-te presente, tão perto, real, embora immaterialisada sobre todas as cousas. Ahi a tua linguagem é outra; falas no ligeiro sussurro do ambiente, e nessa imperceptivel palpitação, nesse quasi rithmo que é o repouso esmorecido das cousas que vivem.

Amo os dias luminosos, a exacerbação do Sol irisando as infinitas arestas da paisagem, que estúa numa ufania gloriosa de viver.

Porque toda essa intensa vibração, toda essa alegre radiosidade, que incita aos meus olhos á alegria de existir, — está transfigurada á lembrança immovel do teu sêr, que a magia dos sentidos espalhou sobre todas as cousas, até o infinito, aureolando tudo na immanencia excelsa do amor!...

Eu amo todas as cousas, depois que a humanisação do teu sonho revelou-me o sentido inedito da vida!...

SYLVIO BENAMOR

▽ ▽ ▽

O pão muito fresco é mais pesado e deve dar-se de preferencia ás crianças o pão da vespera, — pão dormido, vulgarmente chamado.

O CANARIO

Perto da casa, junto do terreiro,
Na copada de um velho castanheiro
Habitava um canario alegre, o mais
Raro cantor de estrophes divinaes.
Rompendo a aurora, ao despontar do dia,
Quando em silencio o val inda dormia,
Se punha elle a cantar, sempre a cantar,
Num fremir convulsivo de pasmar.
E quando no horizonte apparecia
O sol, préstio, vibrante, elle partia
Num trino alviçareiro, alacre, a rir
E perdia-se além, inda a fremir.
O sol subia manso e purpurino
Na rota secular e o esmeraldino
Seio, desperto, em luz, doudo e febril
A faina começava. Ninhos mil
Pipilavam nos troncos, nas galhadas,
Na calentura olente das floradas.
E o sol fulgia orlado de esplendor
Rutilando até a hora de se pôr.
Quando vinha de novo a madrugada
O canario, do espesso da morada,
Irrompia cantando, a desferir
A saudação, garrulo, a se expandir
E sumia-se, em trinos, no silvado.
Um dia aquelle canto acostumado
Não mais se ouviu. O val se entristeceu,
O castanheiro mudo. O sol rompeu
Sem o canto festivo e tristemente
Afufou-se nas brumas do occidente.
Por todo o val um travo de amargôr
Pesava pela ausencia do cantor.
Pairava alli, num halo de grandeza,
Um soluçar pungente de tristeza...

. . . .

Era uma historia amarga. Um alçapão
Astutamente armado pela mão
De um menino cruel e sem piedade,
Desses seres brutaes, só de maldade,
Pegára o pobrezinho. Elle ficou
Tres dias na gaiola. Em vão tentou
Quebral-a, a debater-se, machucando
A loura cabecinha, ensanguentando
As azas, a bicar, a se ferir,
Num frenesi ardente de fugir.
Tudo embalde. Era um acto temerario
Para as forças de um misero canario.
E exhausto emfim, quedava-se a scismar:
Revia o castanheiro a ramalhar...
As moitas quando a sésta... os dias quando
Um sol de ouro rompia e elle trinando
Partia em fléxa, célere, jovial...
E quando embevecido, pelo val
E a companheira, cheia de ternura,
Lhe engalanava os dias de ventura...
E agora preso, ai, duro padecer!...
Condemnado, entre ferros, a morrer!...
E o pobre passarinho, encorujado
Ao fundo da gaiola, em seu passado
Scismava... e o ninho... e a fronde onde nasceu...
E scismava e scismando assim morreu.

. . . .

Como um tumulo alçado no terreiro
Mudo tornou-se o velho castanheiro.

HONORIO PINHO

Expediente d' "A Cigarra"

Fundador: GELASIO PIMENTA
Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone N.º 5169 — Central

Correspondencia — Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d'"A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-gerente, Luis Correia de Mello e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos — Só terão valor os assignados pelo director-gerente.

Assignaturas — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d'"A Cigarra" despenderão apenas 30$000, com direito a receber a revista até 30 de Novembro de 1928

Venda avulsa no Interior — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de São Paulo e nos Estados do norte e do Sul do Brasil, a administração d'"A Cigarra" resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura — A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Clichês — Devido ao seu grande movimento de annuncios, "A Cigarra" não se responsabilisa por clichês que não forem procurados dentro do prazo maximo de **tres mezes.**

Collaboração — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam muitos dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, **quando solicitados pela redacção.**

Succursal em Buenos Aires — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em **Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.**

A Succursal d'"A Cigarra" funcciona alli em **Calle Perú, 818,** onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo. As assignaturas annuaes para a Republica Argentina custam 15 pesos.

Agentes na Europa — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Europa, os srs. **Davignon Bourdet & Cia., rue Tronchet n. 9 — Pariz. — 19-21-23 Ludgat Hill — Londres.**

Succursal em Nova York — Devido ao grande impulso dos negocios de nossa revista nos Estados Unidos, abrimos em Nova York uma succursal, que se propõe, ao lado dos negocios exclusivos d'"A Cigarra", a dar a seus leitores, ali, toda e qualquer informação de interesse geral.

A nossa succursal funcciona junto aos grandes escriptorios d'"A Eclectica", 230 West, 113 Street e para ali encaminhamos todos quantos, naquelle paiz, devam procurar-nos para assignaturas, annuncios, etc.

Venda avulsa no Rio — E' encarregada do serviço de venda avulsa d'"A Cigarra", no Rio de Janeiro, a **Livraria Odeon,** estabelecida á **Avenida Rio Branco n. 157** e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

Kermesse das Perdizes

Como dissemos, em outro logar, a Kermesse das Perdizes foi, deveras, uma linda festa. Della estampámos, em nosso numero 311, duas boas photographias, que, devido a um accidente na paginação, sairam com a legenda errada: demol-as como da Cazinha Pequenina, da Expoção de Café...

Eis os nomes das exmas. senhoras e senhoritas que, irradiando generosidade e belleza, prestigiaram as outras barracas:

Barraca "S. José" — Presidente, Laura Cerqueira; thesoureira, Berthilia Cerqueira; vendedoras: Carmen Villaça Meyer, Maria Albertina Meyer, Maria José Villaça Meyer, Margarida Jordão, Lourdes Villaça Ramos, Ottilia Villaça Ramos, Antonietta Villaça Ramos, Carmen Cerquera, Maria Rego Freitas, Selma Rego Freitas, Lourdes Leme, Nair Leme, Lourdes Flores, Maria Helena Passos, Mariuche Muniz e stas. Marcondes Machado.

Barraca "Nossa Senhora do Carmo" — Presidente, Francisca Bittencourt Rebello; secretaria, Eulalia Marcondes dos Santos; vendedoras: Nelly Vieira, Ruth Toledo, Annita Cobra, Milena Del Cet, Carlota Aranha de Souza, Carlota Aranha, Eunice Leite, Aracy Barbosa, Nair Coelho, Cecilia de Castro, Julia Marcondes Machado e Conceição Lobo Rosa.

Barraca "S. Geraldo" — Directoras: Adelia Corrêa e Juviana Crissiuma; vendedoras: Zoé de Paula Lima, Noemia Brasil, Sula Corrêa, Zezé Marcondes Machado, Lucy Crissiuma, Leonor Brando, Iza Corrêa, Bellinha de Paula Lima, Arlette dos Santos, Elisa Blumenschein, Vivi Altenfelder Silva, Martha Chabassús, Maria Brando, Dulcina de Paula Lima, Edith Aranha, Carmen Mastrioni, Elisa Mendes de Almeida, Tily Dias e Margarida Chabassús.

Barraca "Coração de Jesus" — Presidente, Alice Duarte Azevedo Vasconcellos; secretaria, Fortunata do Espirito Santo; vendedoras: Clarisse Wei, Cynira Assumpção, Esther Fontoura, Eulalia Alves Siqueira, Idivan Berti, Ignez Collet e Silva, Maria Augusta Moraes, Maria de Lourdes Galvão, Maria José Moraes, Republica Albas, Zuleika Fontoura, Zulmira Penteado Barros e Zulmira Dias.

A galante Maria Luiza, filha do sr. Antonio Nascimento Pinto, recentemente fallecido nesta Capital.

A carne dos animaes muito novos é indigesta.

Em geral deve-se desconfiar das conservas de carne, carnes ensaccadas, etc. e de maneira alguma taes carnes devem ser dadas ás crianças.

As carnes devem ser bem passadas afim de que a alta temperatura destrua qualquer germen nocivo que encerram, como trichina, tenia, tuberculose, etc.

E' uma tolice pensarem que a febre alimenta; pois, basta ver-se a que estado cruel de enfraquecimento chegam os enfermos depois de certas enfermidades febris. O typho por exemplo...

Arte muda

A alma brasileira parece que desperta. Falavamos, ha pouco, dos emprehendimentos de Gilberto Rossi e já, com satisfacção, voltamos a tratar da cinematographia nacional, afim de registar o surgimento de mais uma empreza: a *Santa Therezinha Film*.

Gradativamente, nós nos compenetramos da necessidade de se desenvolver a industria de films no Brasil. O nascimento desta nova empresa enche de jubilo todos os que anseiam por conhecer melhor as bellezas de nossa terra, despercebidas até hoje pela filmagem yankee.

E' contristador este facto, mas é real. Os grandes exhibidores não ignoram a existencia de nossa patria quando pretendem fazer fortuna com o producto de sua exportação. E a tudo que nos chega dos Estados Unidos dispensamos o melhor dos acolhimentos, com quebra de habitos e costumes nossos. A sympathia que a elles nos prende é tão profunda que já adoptamos a crença de que delles depende todo o edificio da humanidade. Ser da terra dos arranha-ceus é ser grande, perfeito em tudo, é ter uma personalidade legendaria.

Tantas provas de cordialidade como as recebem os yankees? Qual a retribuição que nos vem da propaganda espontanea que fazemos de seu paiz? O menosprezo... Com a indifferença é que nos pagam os sentimentos de amizade que lhes votamos. Deste orgulho esmagador nem o recorde mundial da producção cafeeira os demove.

Mas... quando se trata da exploração de seus filmes, o Brasil aqui está... E, para cumulo de ironia, nos enviam jornaes nos quaes se lê de inicio: *vejam o que se passa pelo mundo*, e o Brasil então está excluido do orbe. Como explicar esta indifferença? Ou os americanos nos consideram em estado de absoluta inferioridade ou a ignorancia em seu paiz avulta com o progresso material.

Neste caso concordamos em que se esqueçam do Brasil.

"UM CASO DE BASTIDORES"

Formam o elenco:
Billie Dove
Lloyd Hugues
Lewis Stone

A unica novidade deste filme, distribuido pela M. G. M., está na sinceridade, rara, do amor conjugal. Frequentemente, a industria americana de filmes nos exporta trabalhos mediocres sem attender á razão nem mesmo ao sentimento humano.

Esta producção, no entanto, se desviou da norma habitual, a despeito do titulo pouco suggestivo. Como faz suppor o habito inveterado do yankee, e que infelizmente nos está prendendo, o theatro é o meio onde se desenvolve o thema e sua *estrella* é deidade que a todos encanta e principalmente a um jovem que se arvora de Romeu. Estas scenas, apezar de constituirem um recurso que a todo o momento serve, aos directores cinematographicos, desenrolam-se de modo satisfactorio. Ao envez do desespero vingativo do conjuge, que tudo faz para felicidade de seu consorte e em paga do sacrificio o pão lhe falta á mesa, os americanos o racionalizaram e lhe conservaram o bom senso. Talvez fosse por descuido... porém, o certo é que o fizeram.

Mas... como si este feito lhes bastasse, a conclusão se apresenta com o colorido de sempre. E o espectador menos attento ao velho processo yankee, ao se approximar o "Fim", diz pesarosamente:

— Eu, me parece, já vi esta fita!...

Pobre filho de Adão... Quasi foi victima de um "bis". — *O. B.*

NOTINHAS

Jetta Goudal e De Mille concordaram na annullação do contracto que os prendia á *Pathé De Mille*.

Billie Dove, da First National, em cima; Sally Phipps, da Fox, á esquerda, e Marion Nixon, da Universal, á direita. Tres estrellas que facilmente nos conduzem á Lua...

Brinde á Bahia

QUE dizer da Bahia? Em bocca propria, seria vaidoso, se não fosse, como quer severamente o dictado, vituperio...

Comtudo, senão o elogio, me hão de perdoar a defesa ás increpações intimas, dos irmãos e parentes da familia nacional. A Bahia não é bemquista, e os bahianos são mal vistos no Brasil. No sul, "Bahiano" é toda a gente do norte, confundida na reprovação do Gaucho: "pois se não sabem nem montar a cavallo!" No norte, não somos mais felizes e uma trova popular do Pará diz que, tal cavallo melado, o homem bahiano salva-se um por engano!

Até quando nos louvam, ha ironia implicita ou confessada, na jocosidade: "Christo nasceu na Bahia", ou "a Bahia é boa terra..."

Por que? Não ha fumaça sem fogo. Não é gratuitamente, desinteressadamente, que não nos querem bem. Nascemos antes dos outros, e, quer queiram quer não, fomos primogenitos, o que significa sempre primeiro criado, primeiro civilizado, e, se a natureza não é mofina, por isso mesmo, os mais bem criados, os mais civilizados.

Tiraram-nos o Governo, mas não puderam tirar os homens de governo com que abasteciamos os Ministerios da Monarchia, ou enriqueciamos os da Republica. Sobram á Bahia homens intelligentes, e alguns dos maiores do Brasil, que não são nossos, são como dadivas da Bahia ás suas irmãs menos favorecidas: Euclydes da Cunha, Joaquim Nabuco, Olavo Bilac, Barão do Rio Branco, André Rebouças, Joaquim Murtinho... são filhos de Bahianos exilados, sobras da Bahia, que enriqueceram o resto do Brasil.

Não importa, ou por isso mesmo, não somos bemquistos e somos mal vistos. "Francez" não é, igualmente, mal visto e malquisto? "Um francez" é depreciativo: falastrão sem fé, discutidor sem convicção, promettedor sem memoria, insincero. E' o que dizem os invejosos. Tambem de Latino, o que não era barbaro, fizeram os Barbaros "ladino", isto é, embaçador, matreiro, esperto, que engana aos nescios: estes assim se confessam, no insulto aos outros. Para esses Romanos, os Gregos, mais cultos, é que eram invejados: por isso "grego", em Roma, era insulto. Refere Plutarco que ao volver de Athenas, aonde se fôra polir, Cicero recebia, pelas ruas da *urbs*, o nome injurioso, "habito da gentalha mais vil".

"Bahiano" pois, dito depreciativamente, como nos chamam ao Sul, ou ao Norte, equivale, e pelas mesmas razões, a Francez, a Latino, a Grego... Confessa o insulto, ao insultador.

Não precisamos, nós Bahianos, de melhor confissão. Não nos precisamos elogiar: os outros se incumbem disso. E o vituperio, em bocca enciumada, é elogio.

AFRANIO PEIXOTO

A salsa é diuretica e tem a propriedade de augmentar as secreções da urina, tonificando os estomagos fracos e excitando o appetite.

MARIA

(Á linda, encantadora e talentosa menina Maria do Nascimento Pinto Zuccolo)

Maria! Maria!
Meiga, angelical, formosa,
Como o dealbar do dia
Que em canticos se enflore.

O teu corpinho delicado,
Botão de carne entreaberto
Ao som da musica do lar,
Resume, gracioso e lindo,
O encanto e a belleza,
De um céo de primavera constellado
Das rosas brancas do luar,
Aromatizando o coração da Natureza.

Na meiga luz do teu olhar,
Tão cheio de mysterio e de poesia,
Ha um quê de extranho e de divino,
Como a virgem Maria a embalar,
Cantando e rindo, rindo e cantando,
O berço de oiro de Jesus Menino.

As tuas mãos ethereas, pequeninas,
— O' belleza auroral de todas as meninas! —,
Até parecem
As mãos feitas dos sonhos
De um lyrio, de um luar, de um anjo, de uma santa ..

O teu cabello mimoso,
Dá-me a idéa de um feixe luminoso
De nuvens graciosas,
Romantisando
O céu das tardes brancas, amorosas,
Quando os sabiás gorgeiam nos leques das palmeiras,
Enternecendo
As almas aromaes das virgens e das rosas!

Em teu sorriso,
Puro como a estrella e casto como a rosa,
Eu diviso
O céu azul, a terra em flôr, o Paraizo!

LAURINDO DE BRITO

ACTUALIDADES GRAPHICAS

Dois graciosos grupos de alumnas do Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo, posando especialmente para a "Cigarra" no Dia da Imprensa, realizado recentemente no Palacio das Industrias.

ESTRADA DE RODAGEM S. PAULO - BRAGANÇA

Photographias, especialmente tiradas para "A Cigarra", da inauguração official da excellente Estrada de Rodagem S. Paulo-Bragança. Em cima, um aspecto da passagem de sua excia. o sr. dr. Julio Prestes, illustre presidente do Estado, pela villa de Juquery, cuja população lhe fez, bem como aos demais membros do governo, enthusiastica recepção; ao centro: escoltado por um piquete de lanceiros o automovel presidencial percorre uma das principaes ruas de Bragança; em baixo, sua excia. corta, á entrada da cidade de Bragança, a fita symbolica, declarando aberta ao publico a grande rodovia.

ESTRADA DE RODAGEM S. PAULO - BRAGANÇA

Chegada da comitiva presidencial á Bragança.

Diario Popular

Registrou a 1.º do corrente mais um anno de publicidade o querido vespertino — "Diario Popular".

Tradicionalmente ligado ao progresso do nosso Estado, de cujos interesses tem sido um vigoroso defensor, vai dia a dia ampliando a alta sympathia que desfructa entre o publico paulistano.

Enviamos, por isso, cordialissimas saudações aos distinctos collegas.

NA moradia soalheira, torna-se necessario, especialmente quando é constantemente habitada, que o ar circule e se renove; porque o ar respirado não fica apenas despojado das qualidades vivificantes; mas torna-se toxico, e os pulmões que o respiram facilitam um excellente meio de cultura para o microbio da tuberculose.

No verão, arejam-se os quartos abrindo as janellas; no inverno é tambem conveniente deixar entre-aberta qualquer janella, á menor ou maior distancia do quarto, conforme fôr possivel, no intuito de renovar o ar.

ESTRADA DE RODAGEM S. PAULO - BRAGANÇA

A comitiva presidencial, acompanhada do prefeito de Bragança, passa, sob carinhosa manifestação, por entre duas alas de gentis senhoritas, quando da sua chegada áquella cidade.

ESTRADA DE RODAGEM S. PAULO - BRAGANÇA

Sua excia. o sr. dr. presidente do Estado corta, em Atibaia, a fita inaugural da excellente rodovia S. Paulo-Bragança.

Publicações

Recebemos:

"Regimens alimentares", interessante publicação do "Instituto Medicamenta", desta Capital.

"Almanak do Biotonico" para 1928, utilissimo livrinho com que os srs. Fontoura, Serpe & Cia., fabricantes de diversos preparados pharmaceuticos de grande renome, brindam annualmente os seus numerosos freguezes.

□ □ □

As peras d'agua e as melancias, segundo os mestres no assumpto, são quasi semelhantes nos seus effeitos, agua e assucar o seu caldo, de muita importancia, para acalmar os calores do estomago, refresca o sangue, fazer boa digestão.

*

O mamão. Optimo para os dyspepticos e cheios de acidos no estomago. Comido pela manhã, em jejum.

ESTRADA DE RODAGEM S. PAULO - BRAGANÇA

Outro aspecto da chegada a Bragança, vendo-se sua excia. o sr. dr. Julio Prestes, presidente do Estado, tendo á sua direita o sr. dr. Fernando Costa, secretario da Agricultura, e deputado Soares Hungria, e á esquerda a oradora official e o sr. dr. Oliveira de Barros, secretario da Viação.

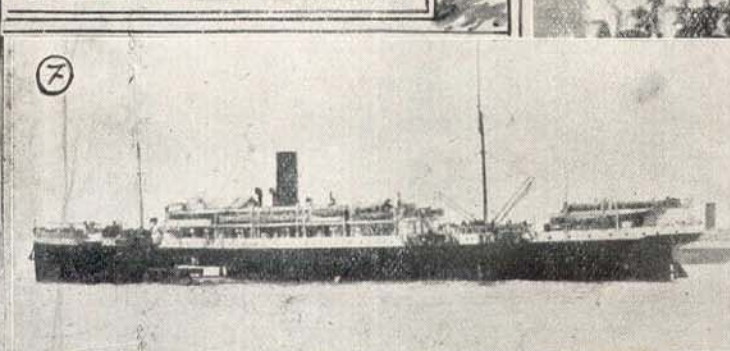
Uma linda festa

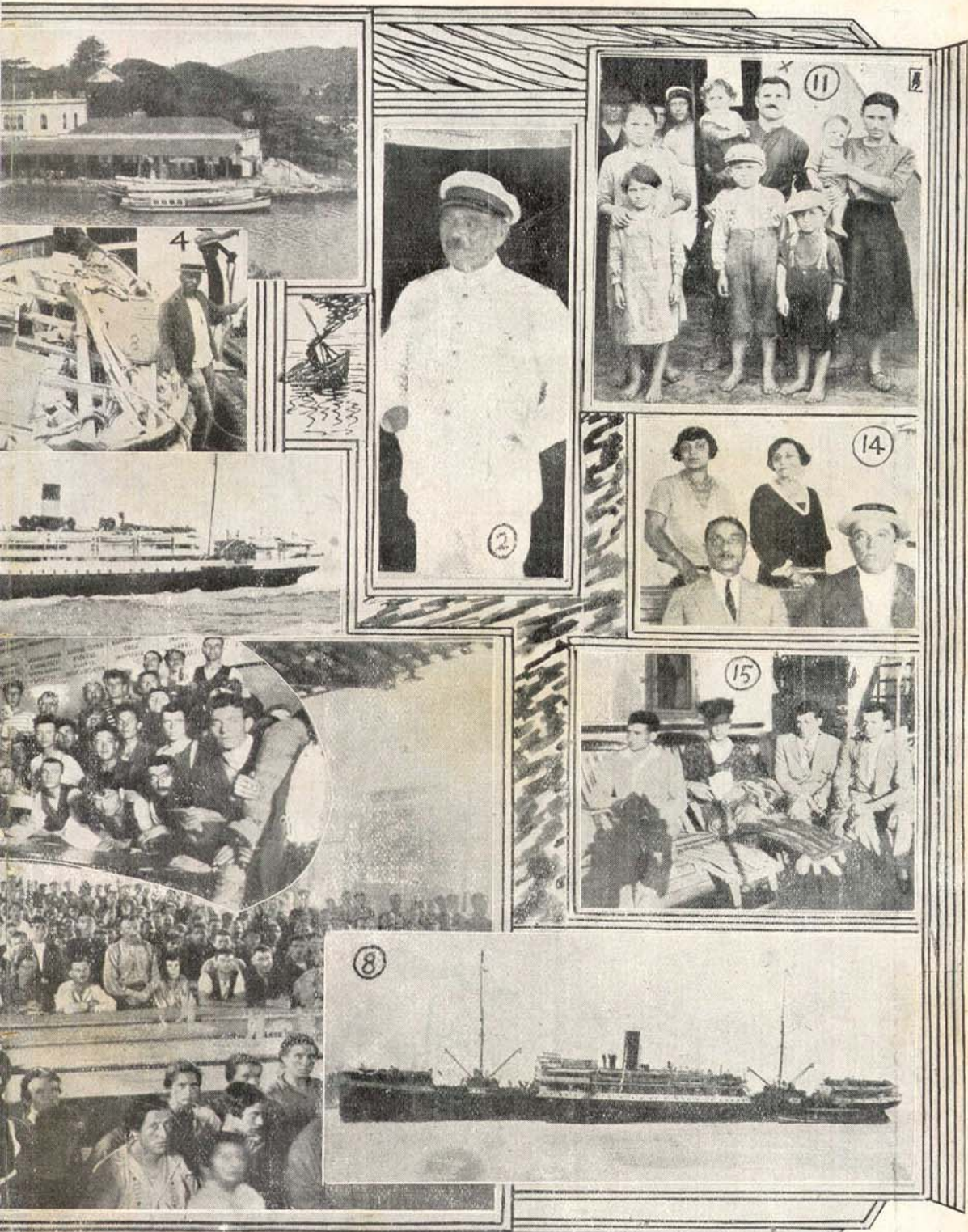
Foi realmente uma linda festa a Kermesse das Perdizes, realizada, de 8 a 15, em favor das obras da matriz de S. Geraldo. As barracas, além do mais, enchiam o largo de animação e vida. De animação e vida somente? Não: enchiam de belleza tambem. Lindos exemplares femininos de nossa raça punham uma nota de brilhante destaque, attrahindo e beneficiando. Todas as senhoritas, bem como as presidentas, se esforçaram notavelmente, com a sua garrida e alacre generosidade, para que o exito da festa fosse magnifico. E foi. As barracas renderam bastante, maximé a da exma. sra. d. Maria Thereza Braga.

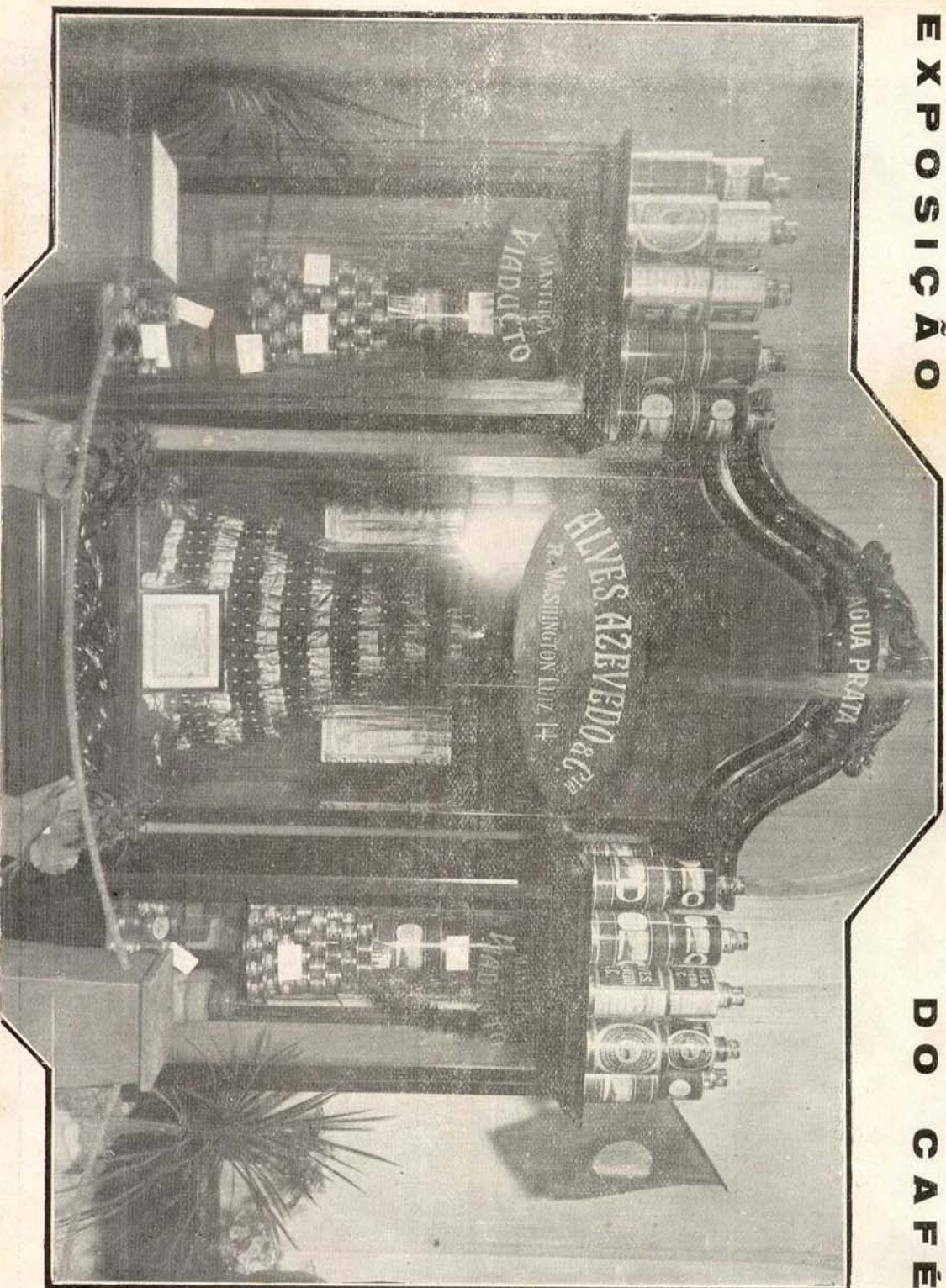
Vêem-se nesta photographia as gentilissimas senhoritas Leonor Braga, Assumpta Ricco, Wanda Ricco, Rachel Moraes, Lourdes Vallim, Magdalena Vallim, Adelia Vallim, Nazareth Arruda, Guiomar Arruda, Bertilia Campos, Cecilia Moura, Yolanda Palmeira, Margarida Palmeira, Beatriz Palmeira, Carlota Munhoz, Enedina de Oliveira, Estella Gaia, Du:ce Gaia, Conceição Marcondes, Maria José Monteiro, Maria de Lourdes Armando, Lydia Raso, Martha de Almeida, Cleonice Gomes, Jacyra Gomes, Zenaide Gomes, Maria Antonieta, Maria da Penha Martins, Zuleika Palmeira, Lourdes Giribello, Lydia Clemente, Maria do Carmo Monteiro e Conceição Corrêa.

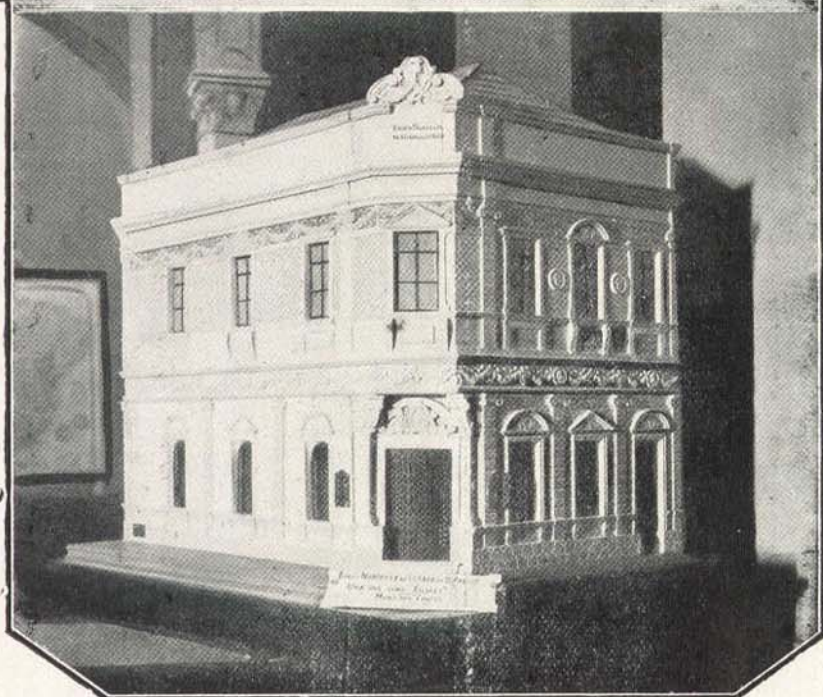
A Cia. Mechanica e Importadora de S. Paulo na Exposição do Café

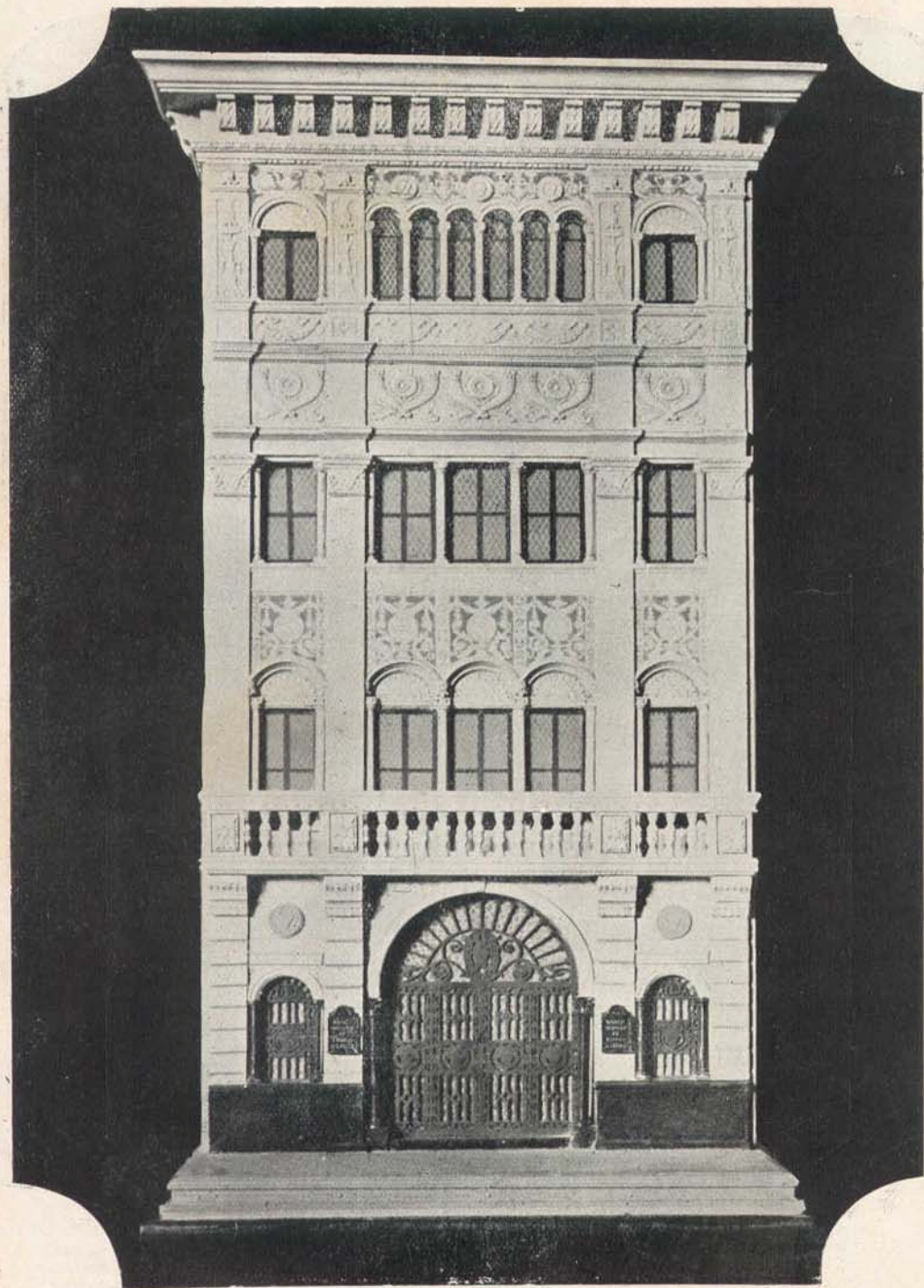
Um aspecto do grande mostruario da Cia. Mechanica e Importadora de S. Paulo na Exposição do Centenario do Café.

O PAVOROSO NAUFRAGIO D

1 — Commandante do "Pricipessa Mafalda", Simoni Guli; 2 — Commandante do "Formose", B. Allemand; 3
onde foram abrigados os naufragos de 3.ª classe; 6 — os naufragos ouvindo missa; 7 — o "Formose"; 8 — o
uma familia, toda ella salva pelo seu chefe; 12 — passageiros de 1.ª classe; 13 — o tenor italiano Rodolpho
a bordo do "Alhena"; 16 —

O "PRINCIPESSA MAFALDA"

o navio-sinistro; 4 — uma das baleeiras do "Principessa Mafalda"; 5 — vista parcial da Ilha das Flores, lhena"; 10 — Dr. Conrado Gini, um dos naufragos, que se acha realizando conferencias nesta Capital; 11 — us.o que, com sua familia, se dirigia a Buenos Aires; 14 — quatro passageiros de 2.ª classe; 15 — naufragos ros passageiros de 2.ª classe.

EXPOSIÇÃO DO CAFÉ

Dentre os numerosos mostruarios expostos no importante certamen, obteve grande successo o da conceituada firma Alves, Azevedo & Cia., desta Capital. Vêm-se na magnifica montra os variados productos de que são depositarios os distinctos commerciantes, destacando-se as Manteigas "Viaducto", "Universal" e "Beija-Flor", "Aguas do Prata", Queijos typo Parmezão, etc. Os srs. Alves, Azevedo & Cia. têm o seu estabelecimento á rua Washington Luis, 14 — Telephone Cidade, 1992 — Caixa, 705.

OS GRANDES ESTABELECIMENTOS DE CREDITO

Em cima: um aspecto da inauguração da filial do Banco Noroeste no Rio de Janeiro, vendo-se ao fundo os directores, entre os representantes do sr. presidente da Republica, ministros do Estado, chefe de Policia, presidente do Banco do Brasil e outras pessoas de destaque. Em baixo: a "maquette" da filial do Banco em Mogy das Cruzes, exposta no certamen do Palacio das Industrias.

OS GRANDES ESTABELECIMENTOS DE CREDITO

A "maquette" da matriz do Banco Noroeste do Estado de São Paulo, em exposição no certamen do Palacio das Industrias.

GYMNASIO ANGLO-LATINO

Em cima: o distincto director sr. Antonio Maria Guerreiro, que se acha ao centro, entre alguns professores e alumnos daquelle conhecido estabelecimento, no dia do seu anniversario natalicio. Em baixo: grupo de alumnos photographados por essa occasião.

GYMNASIO ANGLO-LATINO

Em cima: um aspecto do jantar que o prof. Antonio M. Guerreiro offereceu á imprensa e diversos amigos, quando do seu anniversario natalicio, no Gymnasio Anglo-Latino, do qual é director. Em baixo: o anniversariante, rodeado da commissão dos festejos, no Club Portugal, onde se realisou um festival artistico e dansante offerecido pelos alumnos.

VERSUS

Capitulo extrahido do livro inédito "O BOIADEIRO" do nosso distincto collaborador Francisco Mondino e lido pela Radio Educadora Paulista dias atraz.

A scena, descripta "dal vero", desenrolou-se nos sertões fronteiros entre o Amazonas e o Matto Grosso, onde o autor passou muitos annos.

NO dia do acontecimento que vou narrar, montei a cavallo com o sol já um tanto alto porque o morador, em casa do qual tinha passado a noite, não queria largar-me. O Rozilho, naquelle momento, batia um trilhinho que cortava diagonalmente um bonito campo, e de quando em vez cumprimentava, á moda delle, o gado espalhado que encontravamos. Emquanto as minhas mãos, para matar o tempo, faziam um cigarro, o pensamento ia recordando certa conversa do fazendeiro...

Levantando, porém, casualmente os olhos, vejo, bem ao alto, dois urubús que tranquillamente planam no espaço, para depois, em peritas e soberbas evoluções, fenderem placidamente os ares com aquelle par de rigidas azas esticadas, semelhantes a duas afiadas navalhas. Esta eventualidade, entretanto, não me surprehendeu, por estar habituado a taes visões do sertão.

Quantas vezes, deitado de costas sobre o capim, com as mãos entrelaçadas sustentando a cabeça, na classica e caracteristica posição em que surdiu neste planeta o primeiro vagabundo sertanejo por Deus despojado do céu; quantas vezes, nessas occasiões em que a minha alma, suggestionada pelo silencio sepulcral e pela grandiosidade do panorama, se compraz em olhar dentro de si, nesse relicario sagrado cheio de recordações, de visões e de saudades, não acompanhei extatico e com uma certa inveja esses senhores do espaço nos seus vôos magistraes! Que doce emoção não experimento ainda, quando os vejo nessas suggestivas evoluções, com aquella apparente immobilidade do corpo e com visivel naturalidade, gravemente descrevendo no seu longinquo dominio amplos circulos e vastas espiraes, com tão harmoniosa suavidade, com tal regularidade de linhas, que só com um gigantesco compasso pareceria possivel executar! Não sei porque, mas cada vez que se me depara esta scena, a minha attenção fica presa áquelles pontos perdidos na immensidade da abobada celeste, áquelles pontos que desapparecem nas nuvens, para depois reapparecerem mais longe, vagabundando sempre, por horas e horas, sem descanço. E não sei que admirar mais: se a absoluta segurança, a pericia manifesta nesses magestosos vôos, se aquella despreoccupação, aquelle abandono aquelle goso!... Com quanta commiseração, daquella altura, olharão para nós, orgulhosos vermes condemnados a rastejar a vida no chão!

Como desejaria ser eu tambem uma ave para poder fugir ás miserias terrenas, elevar-me ao alto, bem alto, penetrar nas nuvens, confundir-me com ellas, cortal-as, vencel-as, subir ainda mais, mais ainda!... E' verdade que a meudo eu sonho voar, mas esses vôos imaginarios são muito embaraçados, muito custo-

AMAZONAS

Kilometros, — seis mil! Nove nações, — captivas!
Vinte leguas na fóz! Um continente e um mundo
Arrastas, oh! Titan! no pélago profundo,
Na vertigem infernal das aguas repulsivas!

Dos Andes, congelando as geadas semi-vivas,
Recebeste um condão, que é o teu berço fecundo!
Deu-te leito o Brasil! Deste ao Mar iracundo,
O despreso e o espumar das perennaes salivas!

Somente o Mississipe inveja o teu fulgor!
Quando escuta, do Norte, ao longe, em eimas zonas,
O Colôsso, a bramir, vis a vis, ao Equador!

E' um mundo em gestação! E' o Porvir, embryonario!
Gerando Chanaan no ventre do Amazonas,
Serpe rude a silvar, na vastidão do estuario!

RAYMUNDO NONNATO PINHEIRO

sos e os obtenho, agitando mãos e pés, com os mesmos p...os movimento que faz o mergulhador, quando quer voltar **á tona**.

São vôos que não me permittem alcançar grandes alturas: a ponta de alguma arvore, o tope de algum morrinho e nada mais. Mas voltemos aos nossos urubús. Esses dois bichos que vejo, não estão lá sem motivo: fazem lembrar o dictado que metamophoricamente se refere tambem aos homens: "Onde ha urubús, ha carniça". Existe, porisso, entre o povo a prevenção de que seja um crime abater um desses individuos por serem grandes devoradores de immundicie e portanto desempenham o cargo de varredores publicos. De facto, nas abandonadas aldeias sertanejas, onde é completamente desconhecido o serviço de limpeza publica, o urubú é um verdadeiro funccionario municipal; mas o povo, que de bacteriologia nada entende, não sabe que elle é tambem um poderoso vehiculo de microbios. Tal como o kagado (tartaruga de agua doce) que os sertanejos jogam no poço de casa para "limpar as aguas" deixando-o lá até morrer. O bicho, é verdade, come as larvas e os insectos, mas, com desvantagem, deixa os proprios excrementos. Assim, os lucros que o urubú offerece á humanidade não correspondem aos prejuizos que lhe acarréta. Deste assumpto, porém, que se occupem os Snrs. Doutores que estão á frente do Serviço Sanitario, pois bem differente é o meu intuito.

A deducção que fiz, pouco antes, a respeito da carniça, levame á conclusão de que não muito longe deve jazer a carcassa de algum boieco da fazendinha, onde havia pousado aquella noite. Effectivamente não andava errado em minha supposição, pois logo senti umas lufadas de agudo e repugnante cheiro que não deixavam a menor duvida a respeito da sua origem. Este facto, porém, não me impressionava e, por isso, não lhe liguei a menor importancia; mas quando, mais adiante um pouco, um enorme rastro de onça, entrando no meu trilho, chamou a minha attenção, lembrei-me do que dizia o fazendeiro na vespera, isto é, que de quatro bezerros só um chega a criar-se, porque, dos outros, dois acabam nas presas das onças e um morre de doença, ás vezes provocada por demora no tratamento da bicheira.

Tinha, até então, percorrido umas tres leguas apenas e um extenso cerrado claro abria-se agora á minha frente, em terreno meio ondulado; o Rozilho avançava, já meio cauteloso e desconfiado, talvez devido ao vento lhe ter levado a catinga da onça, quando repentinamente, de um capãozinho á nossa direita, saem roucos e desesperados berros, seguidos immediatamente pelo caracteristico barulho que faz uma rez, abrindo o caminho em louca corrida pelo matto.

Instantaneamente me detenho para dar-me conta do que acontecia, e, uns minutos depois, vem cruzar, a poucas braças de mim, uma vacca espantada, ensanguentada, seguida por um bezerro, ambos a correr e a berrar.

Adivinhei logo que ella fugia de um ataque de onça e, por isso segurando mais fortemente a carabina, espio immediatamente, com anciosa attenção, ao meu redor, prevendo, de um momento para outro, encontrar-me com a fera em perseguição da victima. A minha conjectura demora a averiguar-se e já tinha perdido toda a esperança de augmentar a collecção de mais uma pelle, quando feriram os meus ouvidos tremendos berros e vigorosos urros, fundidos entre si por serem eguaes em força e em tonalidade.

No primeiro momento julguei que a onça tivesse escolhido outra victima e, com o intuito de aproveitar a occasião para enviar á féra uma certeira bala, approximei-me cuidadosamente do campo de batalha, guiado por aquella musica espantosa. Ao redor de mim, naquelle momento, não se ouvia mais o menor guincho, o menor murmurio da bicharada meuda porque, sem duvida, o medo tinha invadido o animo dos habitantes daquelle sertão. Até os passaros tinham emmudecido. Ao cabo de uns cinco minutos, por fim, se me deparou á vista, com não pouca emoção, a scena que se desenrolava num recanto limpo do capão, quasi á beira delle. Um espectaculo indescriptivel, um duello em toda a sua majestade, em toda a sua belleza, em todo o seu terror entre os dois mais arrojados, mais formidaveis moradores do sertão: o touro e a onça. O touro, um valente e pujante marruá, que devia ter accudido immediatamente em auxilio da vacca fugitiva, logo que esta soltou o primeiro berro de espanto, estava lá enfrentando uma colossal onça pintada; um filhote desta, urrando tambem, mas á respeitosa distancia dos chifres, acompanhava as differentes phases da lucta, agitando-se, dando pulos, ora á direita, ora á esquerda, entre uma arvore e outra, seguindo, acompanhando nestes saltos os movimentos, as deslocações da mãe combatente.

O touro, bufando com raiva, sacudia a cabeça e raspava nervosamente o terreno. Quanto mais o seu furor augmentava, mais ferocidade seus olhos adquiriam. Avançava contra a féra, obrigando-a a retroceder com cautela; espiava os movimentos della para atacal-a no momento opportuno; e desviava as acommettidas para as quaes não estava preparado. Pelo pescoço e pelos quartos trazeiros já lhe corria sangue, pelo que vim á conclusão de que, antes da minha chegada, os dois já tinham tido uns instantes de lucta corpo a corpo. Berrava o bicho ensanguentado, mas berrava, não pela dôr das carnes dilaceradas, porque os valentes morrem sem conhecer a dôr, morrem sem sabel-o, mais sim pela ira, pela raiva, pelo furor de não poder subjugar o adversario, por vel-o sempre fugir aos seus ataques. Esses marruás, nascidos e criados em pleno sertão e levando no sangue os ferozes instinctos de muitas gerações, criados elles tambem junto ás féras e como ellas, são os seres mais brutos que se possa imaginar, porque nada temem, nunca voltam as costas, não avaliam as suas forças pelas do adversario, considerações instinctivas que quasi todos os outros animaes fazem; elles não conhecem a retirada, mas somente o ataque e atacam tambem sem ser molestados. Como a onça é a Rainha da matta, assim o touro é o Rei do campo; e, pelo odio mortal existente entre os dois soberanos, da matta e do campo, é facil deduzir que terrivel duello era aquelle.

Via-se que ambos punham em jogo toda a astucia, toda a força, toda a agilidade que possuiam. A attitude do felino, que nos intervallos parecia brincar, deixava entrevêr uma colera mal disfarçada. O duello, em certas phases, tomava um caracter interessantissimo, até que por fim, num dado momento, não podendo a onça retroceder mais por ter recuado já até á beira do furado, trepou numa pequena arvore, á qual se tinha encostado. O marruá, sem hesitação alguma, atira-se raivoso contra o pau e trata de derrubal-o. A féra, que, por sua vez, desde as primeiras marradas que aquelle dá ao debil tronco, deve ter comprehendido a inefficacia do refugio, está anciosa por abandonal-o e, attentamente, espia os movimentos do adversario para, no momento opportuno, pular no chão; mas, como o touro tinha concentrado todo a sua raiva no páu, desferindo-lhe golpes e mais golpes, não percebia que o seu corpo estava descoberto, a onça, aproveitando-se dessa circumstancia favoravel, pula no lombo do valente; infelizmente para o jaguar, uma sacudidela mais vio-

lenta naquella fracção de segundo em que, depois de encolhido sobre as quatro patas, está abandonando o contacto do tronco, fez com que não pudesse segurar-se no lombo do adversario e escorregou.

Os duellistas estão agora novamente no meio da clareira, mas por pouco tempo só, porque a onça, vendo as difficuldades de vencer o seu formidavel adversario numa lucta leal, num combate em campo aberto, trata de attrahil-o para o matto, para o reino della, com o fim de vencel-o pela traição.

O campo de batalha vae, pois, deslocando-se e transporta-se para o capão. O matto, por essa banda, era claro, muito limpo, de modo que permittia aos duellistas mexer-se, se não livremente como antes, porém sufficientemente. Eu acompanho com grande interesse todos os movimentos, porque estou presentindo que alguma novidade vae se dar, que alguma surpreza desagradavel para o marruá vae acontecer. Percebi, demais, o interesse que o felino demonstrava em attrahir o inimigo para o matto e, por isso, conclui logo que algum plano de alta estrategia ia ser posto em pratica. A raposa velha agora vae divertir-me, pensava eu.

De facto: a féra, abandonando logo o furado, colloca-se atraz de um ipê, esperando a acommettida e não demora que os dois estejam correndo em roda desse páu e em roda dos outros vizinhos, como crianças brincando nos parques: elle, com a cabeça baixa e os olhos fincados no vulto que lhe está na frente e que nunca pode alcançar; ella, de cabeça erguida, passando propositalmente com desordem de uma arvore para outra, com o intuito de desorientar o adversario e pegal-o em algum movimento falso. Essas voltas improvisas, ora á direita, ora á esquerda, cansam o perseguidor e, ademais, occupam-lhe toda a sua attenção; devido a este facto, o touro não vê, — ou talvez não teve tempo de a desviar, — uma raiz que sobresahia um palmo do terreno e tropeça nella levemente, mas o sufficiente para prejudicar o impeto da perseguição.

A féra não precisava mais que isso. Ella, que andava com toda a cautela, aproveita o momento propicio, que se lhe offerece e pula por cima do inimigo; mas o Deus protector dos audazes, que defendem uma justa causa, intervem pela segunda vez em auxilio do marruá e o jaguar, ao cahir, tropeça num robusto cipó que do alto do gigantesco tronco desce verticalmente até ao chão. O leve contratempo é sufficiente ao marruá para darse conta do acontecido, mas não para evitar que a onça, numa dentada, lhe corte a cauda pelo meio. O valente nem sente a mutilação que acaba de soffrer, porque o sangue lhe referve nas veias, e avança numa raiva convulsiva que lhe contrae nervosamente todos os musculos.

Esse incidente modifica uma vez mais a phase da peleja. O campo da lucta vae se deslocando novamente para a primitiva clareira. Recomeçam os ataques e as paradas de ambas as partes De vez em quando a onça abandona momentaneamente o combate para correr, talvez empurrada pelo amor materno, para perto do filhote, como para tranquillizal-o, e logo volta mais enfurecida ao logar de honra.

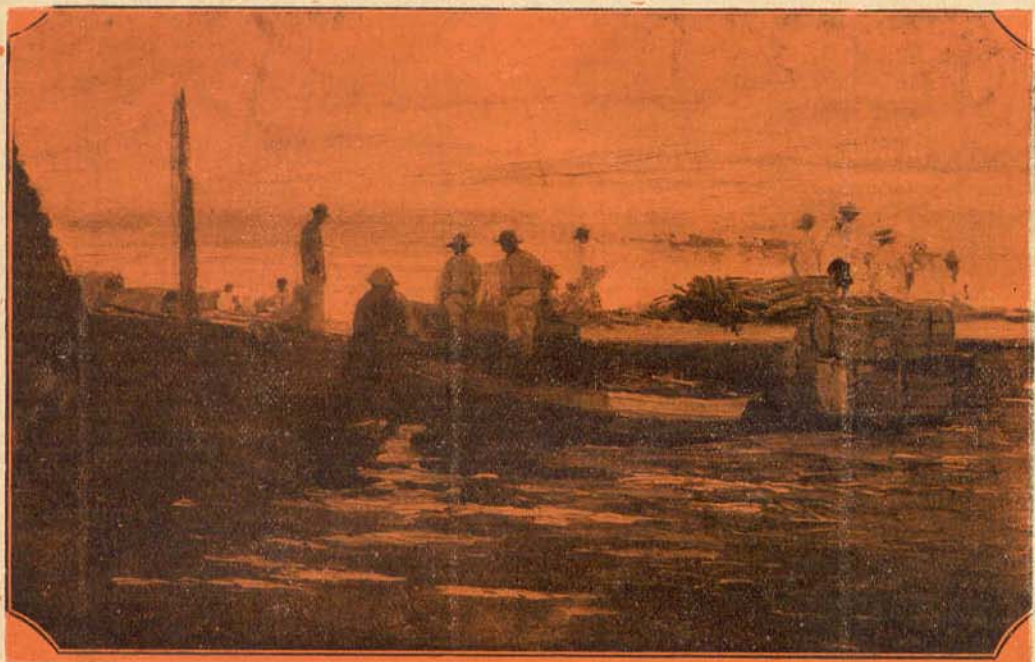
De repente, como por tacito accordo, houve uma breve pausa. A floresta proxima, que durante toda a movimentada acção repercutia ininterruptamente os sinistros e phantasticos écos do estrondo que faziam no conjuncto os urros e os berros, emmudeceu logo. O silencio era tão profundo que se podia, nesse intervallo, ouvir o zumbido de um mosquito. Eil-os lá, os contendores, quasi immoveis. Até então, o astuto felino, graças á sua excepcional agilidade, apresentava-se o mais favorecido; mas continuará essa superioridade até o fim? Do pujante marruá o sangue jorrava abundantemente, tanto que nos diversos recantos que haviam servido de theatro á lucta, naquelles onde o chão não era tão sujo, se destacavam, aqui e acolá, manchas vermelhas. Cruzavam-se, com soberano ar de desdem, os olhares, até que o touro solta um poderoso e rouco bramido que écoa mil vezes na floresta toda, antes de ir morrer lá nos fundos longinquos.

Por uns manifestos signaes de impaciencia do marruá julgo que brevemente se vae reencetar a lucta. A baba, mais copiosa que dantes, manda seus fios até o chão; as suas pupilas voltam a soltar faiscas pelos seus olhos fuzilantes de odio; os seus berros retomam o volume e a tonalidade de furiosos rugidos, emquanto que, com as suas mãos (patas dianteiras) recomeça a escavar o sólo. Por fim, baixando nervosamente a cabeça, pega no galope e reinicia o combate.

Assisto novamente ao avançar e retroceder, mas por breve lapso, porque outro caracter vae logo tomar o duello. A onça, agora descançada, trata de pular no lombo do valentão e, para isso, roda em torno delle, descrevendo semicirculos, na esperança de tomal-o de surpreza, de aproveitar o menor descuido; o marruá, que, por sua vez, comprehendeu demais esse jogo, essa tactica do inimigo, está com as mãos fincadas no chão e, bufando como um fóle, acompanha a manobra, protegido sempre por aquelle par de enormes chifres que possue, emquanto que as patas trazeiras, nesse vae e vem, deixam no chão infinitos rastros, que, no conjuncto, formam uma faixa semicircular, a qual, ajuntando-se com a outra faixa feita pela onça, completa o circulo. As patas dianteiras, sem sahirem do logar, do buraco que ellas mesmas cavaram, apenas se mexem o necessario para mantêr o equilibrio, para mantêr a força de estabilidade de que elle precisa, de modo que, embalde, a féra procura o ponto volneravel, pois de qualquer lado que ella estivesse achava sempre diante de si as duas agudissimas pontas que a esperavam.

FRANCISCO MONDINO

(Conclue-se no proximo numero).

Angelo Guido no Club Commercial

"Caboclo do Cararero" (Amazonas), quadro a oleo de Angelo Guido

OSCAR WILDE, o desventurado poeta do "De profundis" e discipulo de Ruskin, de quem aprendeu a sua sciencia, admirava-se profundamente pela belleza e materia esthetica das obras de arte em que o trabalho symbolizava a expressão mais alta do pensamento humano.

Dessa admiração é que veio a grande arte iniciada com Meniem, em que a destreza e a emoção, ennobrecendo o trabalho, chegaram a provocar a epiphania de um mundo inedito.

E a pintura, que parecia ter exgottado o thema, bordou por novos roteiros e preoccupou-se com outras formas e outros processos technicos.

Com esta comprehensão é que as télas de Angelo Guido, que expõe actualmente no salão nobre do Club Commercial, reflectindo scenas kaleidoscopicas de vistas, principalmente do nosso extremo Norte, são summamente attrahentes, suggestivas.

Além da energia cosmica surprehendida em seus instantes mais bellos, ha a energia humana, os quadros typicos, de uma belleza incomparavel, que faz a vida a mais elevada e consciente possivel.

Guido tem nas paisagens hydrographicas uma variedade sem fim de motivos, onde soube encontrar, felizmente, o "caracter" e o "matiz" que faz possivel a eclosão total de uma obra de arte.

Em seus quadros todos os elementos concorrem para a producção do bello. O mar e os rios ambientam-se convenientemente; o céu tonaliza côres vibrantes e serenas; o desenho mostrá-se quasi impeccavel, e os espectaculos e as scenas brasileiras de uma magia impressionante, accordando materia cosmica para uma nova vida na materia pictorica trabalhada com arte e intelligencia.

Annotamos, pois, em Angelo Guido as qualidades de um grande artista. Palheta limpa, tons variados e perspectiva optima. Os quadros são bem "mentalizados" e a sua visão está bem fixada com o caracter e a essencia das coisas.

Paulicéa de 1927.

ARSENIO PALACIOS

"JORNAL DO COMMERCIO"

Dirigido brilhantemente por Mario Guastini, que é uma das figuras mais sympathicas da nossa imprensa, vem o "Jornal do Commercio" ampliando cada vez mais o seu prestigio junto á opinião publica, de que é autorizado porta-voz.

Foi, por isso, motivo de grande jubilo a passagem de seu 12.º anniversario, occorrido a 30 de outubro p. passado, e ás numerosas felicitações que têm recebido os distinctos collegas juntamos as nossas.

A' margem de uma fabula

I

NUMA redoma escura, cheia de alcool, um coração, preso transversalmente por um longo alfinete de ouro, punha, no silencio da camara, um tragico mysterio.

II

Diante da janella que dava para o quintal plantado de bananeiras, Furton Mendes reflectia na inutilidade da sua existencia depois da morte de Yolanda, a sua idolatrada esposa, que fallecera ha tres annos, legando-lhe, como symbolo de um amor eterno, apenas o coração, — coração que guardava avaramente na alcova solitaria que fôra d'Ella, numa redoma escura, cheia de alcool, atravessado literalmente por um esguio alfinete de ouro.

III

Furton olhava a paysagem quintaleja quando *Lady*, uma fulva gata angorá, foi, ronronando, aconchegar-se entre o seu peito e a moldura da janella. E o homem e o bichano ficaram olhando as bananeiras, com uma funda interrogação nos olhos.

IV

De ha muito Aristides, o velho famulo da casa, planejava o roubo: surripiar o precioso fio de ouro do alfinete do boião sanguinolento, substituindo-o por um outro qualquer. E foi com toda a cautella, aproveitando a quietude da hora, que descerrou o nefando frasco e retirou o coração humano immerso em alcool, arrancando-lhe a fulgida lamina. A' luz da manhã, o ouro brilhou, como uma caricia de riqueza nas mãos do servo extactico de admiração, emquanto o orgão inutil rolava ao pavimento da sala.

V

Lady, que sorrateiramente entrara na silenciosa camara, ao deparar com o bocado de carne, não regeitou o achado, embora desrespeitando a memoria da sua antiga dona.

VI

Um coração é sempre um coração, provenha de uma mulher ou de um macaco! — pensava Aristides, repondo um membro ensanguentado na redoma escura, cheia de alcool, depois de varal-o com um alfinete de cobre.

VII

Uma hora depois. Na sua taciturnidade infernal, em que se incubava uma obsessão terrivel, Furton, em frente ao velho boião, no silencio da alcova que fôra d'Ella, revolvia interiormente as idéas allucinantes de uma anthropophagia — devorar o coração amado e varar o peito com a lamina que o prendia transversalmente.

VIII

Na macia commodidade de um borralho, *Lady*, a fulva gata angorá, dormia, com uma suave digestão de carne humana, na felicidade voluptuosa das feras ancestraes, domesticadas pelo homem.

IX

Um grande espanto alterou as feições lividas de Aristides, ao abrir a vidraça da sala solitaria: a redoma escura estava vasia e, fóra, alguem saltava de bananeira em bananeira, com tregeitos de simio.

X

Moralidade: — Coração de macaco será sempre de macaco!

CESAR GODOY

ANEMIA

Com o nome de anemia se designam em geral todas as fórmas de empobrecimento do sangue, quantitativo e qualificativo, que se grupam em tres typos principaes: anemia propriamente dita, a chlorose, e a anemia perniciosa progressiva. A alteração do sangue por anemia propriamente dita é sempre secundaria e representa, ora uma diminuição da massa do sangue mesmo por hemorrhagias profundas, ora alteração da crase sanguinea por augmento da destruição (hemolise) ou por diminuta formação (hemogenese) dos globulos vermelhos, o que é uma consequencia da acção nociva dos climas tropicaes, d'uma alimentação insufficiente, dos envenenamentos, da acção de parasitas especiaes, (ankylostomo, filaria) das molestias infecciosas e chronicas, das lesões renaes, etc.

Os symptomas da anemia, que conforme os casos podem desenvolver-se em fórma, ora aguda, ora sub-aguda, ora chronica, são os seguintes: pallôr da pelle e das mucosas, facil canceira, tendencia a cardiopathia, enfraquecimento das faculdades intellectuaes, vertigens, tendencias a syncope, zumbidos de ouvidos, tonturas, cephaléa, nevralgias, irritabilidade do caracter; anorexia, dyspepsia, prisão de ventre, pulso accelerado e fraco (80—100), urinas muitas vezes pallidas. Em certos individuos a anemia symptomatica póde apresentar uma marcha aguda muitas vezes mortal (anemia perniciosa progressiva).

Como a anemia não é sinão um symptoma, importa muito investigar-lhe as causas, para se instruir um tratamento efficaz. Ha uma infinidade de bôas formulas para combater a anemia, as quaes devem ser receitadas por medico instruido, a quem o anemico deve recorrer sem perda de tempo. Antes, porém, o enfermo deverá mudar de domicilio, logar de matto e socegado, ou de mar, tambem deverá mudar de alimentação, comer pouco, de quatro em quatro horas, porém alimento de forte poder nutritivo, fazer exercicios com os quaes não fique fatigado, distrahir-se, alegrar-se, — passeiar em logares com arvores e á beira mar, pelas manhãs e no correr do dia, evitar o sereno e as humidades. — **A anemia é a causa de uma infinidade de males, mas tratada cuidadosamente desapparece em pouco tempo.**

O DIA DOS MORTOS

Photographias tiradas especialmente para "A CIGARRA" nas necropoles desta capital.

"Ao Ponto Loterico"

Inaugurou-se a 8 do corrente nesta capital, á rua 15 de Novembro n. 16, mais um estabelecimento loterico de propriedade do distincto negociante sr. Heitor Foschini.

Tivemos occasião de apreciar o bom gosto da casa que está magnificamente installada em ponto central da cidade, de modo a poder facilmente attender a numerosa freguezia.

Com um grande stock de bilhetes das Loterias do Estado e Federal, pretende o sr. Heitor Foschini enriquecer, dentro em breve, muita gente, vendendo sortes a granel.

O Grande Desfile, que deixou ha pouco o cartaz do Astor de New-York após render de um milhão e novecentos mil a dois milhões de dollares, foi exhibido durante 96 semanas á razão de dois dollares por pessoa.

PENSE NO SEU FUTURO!

Só ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

COMBATA a velhice prematura, que lhe é imposta pelos cabellos brancos. Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

PODEMOS garantir-lhe que a LOÇÃO BRILHANTE, o grande especifico capillar, restituirá, sem prejuizo algum, a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

Loção Brilhante

A LOÇÃO BRILHANTE age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelos Departamentos de hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro. Formula do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

NADA lhe pode ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até a evidencia sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos um frasco desse afamado especifico capillar.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa Postal, 1379 — S. PAULO

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado, pelo Correio, um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Chiiiii ! Bum !!!

Nelson Maciel, o sympathico e querido noivinho da linda Nair, viu, no dia 2 do corrente, despontar mais uma estrella radiante no céu verde-azul de sua existencia risonha. Por esse motivo, queira o amiguinho acceitar, juntamente com effusivos parabens, uma cesta de felicidades da —— "Rosa d'Oiro".

Santa Ephigenia

Si eu fosse padre casaria os seguintes parzinhos: Guilherme com Lourdes, porque ambos são alegres e felizes; Leonor com Zéca, porque são bondosos; Ataliba com Aracy, porque são espirituosos e engraçados; Nelson com Amelinha, porque são sympathicos e delicados; Omar com Yolanda, porque são amaveis e risonhos; Alice com Clovis, porque são galantes. Abençoava essas uniões e desejava a todos uma eterna lua de mel. Da leitora —— "Impaciente".

Cestinha de fructas

(Rua Albuquerque Lins)

Rosaria, saborosa maçã; Norma, apreciada pera d'agua; Minha, gostosa laranja; Lydia, doce jaboticaba; Olga, Irene e Estella, tres vermelhiñhas cerejas que muito realçavam; Sergio, gostoso morango; Armando, saboroso cajú; Orlando, apreciado pecego; Bruno, doce cacho de uvas; Sid, ramos de parreira que enfeitam por fóra; Rodolpho, lindo cartãozinho com os dizeres: á moça ou ao moço mais bonito desta rua. Da leitora e amiguinha —— "Como Vae?".

Liberdade

Vae ser confeccionado um film com os seguintes interpretes: Ernesta, a sympathica Barbara Bedford; Aida, a attrahente Virginia Valli; Brasilina B., a encantadora Viola Dana; Clarita D., a fascinante Blanche Sweet; Nelda D., a irriquieta Laura La Plante; Laura S., a sonhadora Corinne Grifith (com a differença de não ser loura); José B., o interessante Monte Blue; Raphael S., o Ralph Graves; Tonico S., o engraçado Buster Keaton; Francisco B., o athletico Francis Bushmann; e eu um ponto de interrogação. A leitora —— "Rainha do Cinema".

CABELLOS BRANCOS

"Carmela"

Ao "Diamante Negro"

Peço-vos o especial favor de não publicar mais o nome de "Zezé Gouvêa", na "Cigarra", porque elle é meu, muito meu, ha 7 annos. E se alguem tiver interesse nelle, deve desistir, porque o meu amôr é sincero e capaz de tudo. Luctarei para não perdel-o!... Da leitora grata —— "Alma Martyr!..."

A quem me entende

Quanto me magoaram aquellas palavras! Se tu soubesses quanto prejudicou a minha saude esse golpe tão grande que me déste escrevendo que eu e os meus estavamos brincando com o teu amor; estás enganadissimo. Que culpa eu tenho se todos me trahem? Devido áquella Satanaz que a todos vae attingindo com as suas infamias? Agradeço muito o conceito que fazes de nós. E promptos estamos a dar-te qualquer prova da nossa sinceridade. Peço-te a gentileza de encontrar-me para fallar-me pessoalmente, nem que talvez deixaste extinguir esse amor tão grande que me dedicaste. Espero ser attendida, mesmo que não estejas em São Paulo, pois creio que a querida "Cigarra" chegará no lugar onde estás. E se não me attenderes o que te peço, ficarei tendo prova que não tens bôa intenção para commigo. Fiquei satisfeitissima com a fé que pediste justiça ao bom Deus, e eu tambem sempre supplico que a mão omnipotente, justa e Divina, mais cedo ou mais tarde cáia sobre todos os que nos têm feito tanto mal. — "Injuriada ou Martyr do amor".

Uma visita d' "A Cigarra" á Fabrica de Moveis Brasil

Tivemos o prazer de visitar, hontem, o vasto deposito da Fabrica de Moveis Brasil, offerecendo-nos o ensejo de admirar o variado stock de fino gosto e esmerado acabamento de todos os artigos deste modelar estabelecimento e a real vantagem que esta casa offerece aos seus innumeros clientes.

Recebidos pelo sr. Aniello Sorrentino, operoso e intelligente proprietario da fabrica, e acompanhado pelo mesmo senhor, visitamos todos os vastos departamentos do seu deposito, onde notamos a boa ordem e o bom gosto em sua permanente exposição, o que comprova a intelligencia e perfeito conhecimento commercial de um adeantado commerciante e de um cavalheiro de fino trato.

Sahimos satisfeitissimos pelo que vimos, como pela gentileza com que fomos recebidos pelo amavel industrial, que tem sabido fazer, com o seu honesto trabalho e optimo descortino commercial, uma das casas que mais se recommendam pela excellencia de sua fabricação, pelo escrupulo na escolha de sua materia prima, como pela vantagem em seus preços.

Jundiahy

("Sévla")

Hoje, uma tarde fria... e, lá fóra, o vento zune com furor. Eu, sosinha no quarto onde habito, recordo-me tristemente de ti... Como és ingrato!

Um dia revelarei baixinho esta historia triste, que minh'alma soffre em segredo!... Envio-te meu coração repleto de saudades. —— "Media-Luz".

Rua Direita

(Leilão)

Vão ser postos em leilão no proximo domingo, os seguintes: o julgamento amoroso de Eliza, a expontanea camaradagem da Ignez, as conversas variadas da Maria P., as verdes esperanças de Herminia, o serio arrependimento de Odette, a despreoccupação da Genoveva, a summa importancia da Jahel, a neutralidade de Zenaide, a crescente ingenuidade de Philomena, o retrahimento costumeiro da Hila, as continuas anecdotas de Maria B., a loucura mal agazalhada da Eugenia por Odette, o socego invejavel da Aurea, o eterno silencio de Julieta, as gritarias nervosas da Lazinha, os ciumes mal encobertos da Rosalina por Eugenio, os andares apressados da Olga, o olhar mysterioso da Maria, o sorriso forçado de Lydia. Finalmente, o comprimento da lingua da —— "Tagarella".

Para o Duillio

Viu nascer a manhã e socegada, — Inda o Duillio fica recostado. — Ouviu dar meio-dia, então bradou: — Logo mais me levanto, e se deitou. — Viu a tarde chegar, pura e louçã: — Hoje não trabalharei, mas amanhã. — E depressa vai adormecendo. — Nem percebe que vai anoitecendo. — Tua amiguinha —— "Assad Palito Polenta".

Cambucy

(Informações)

Qual a leitora que me poderia informar a quem pertence o coraçãozinho de um jovem que reside á rua Independencia numero impar? Suas iniciaes: H. P. Muito sympathico, mas um tanto orgulhoso, pois é indifferente ás suas vizinhas. Ficarei muito grata a quem me responder. Da leitora — "Alpha".

Itapetininga

Maria G., sempre firme com o João (Quando sahirão os doces?); Margarida, não se esquece de Rio Claro; Nega, deu um formidavel fóra no Alcides T.; Cornelia B., está preparando seu pequeno para lhe dar um formidavel fóra (Abra os olhos, A.!); Alcides, tomou o fóra ne Nega; George A., com seu auto e sua buzina estridente, põe o povo de Itapetininga em completa loucura! Da leitora —— "O. L."

Devaneios...

(?!...)

...e aquelle pobre e ingenuo coração que vivia recluso, lancinado pelo desalento, exhausto da jornada vã em busca do soberbo e inattingivel ideal... encontrou-se só, abandonado, morto para as roseas illusões da vida.

Depois, quando as risonhas esperanças, n'um leve ruflar de azas, já demandavam o vacuo em busca de novos corações ingenuos, elle, o encarcerado de um peito ferreo, vendo um raio de luz benefica que se espargia na estreita prisão, sentiu-se fortalecido e tentou reerguer-se, então o influxo de um extranho fulgôr desprendido de uns lindos e ternos olhos, beijou-lhe demoradamente a face macerada.

Era uma nova aurora a illuminar aquella misera existencia... era a vida que retornava áquelle debil corpo...

E o coração singelo, de humilde e resignado, transformou-se em féra e se debateu anciado nas grades de sua jaula.

Mas, a luz benefica que espargio seu fulgor por entre as grades do estreito carcere, essa mesma luz indifferente aos gemidos do triste prisioneiro, fugiu apressada, deixando-o no delirio a se estorcer em convulsões, como um leão ferido.

Depois de tanto soffrimento, cahiu afinal prostrado pela fadiga e reflexiona agora: Não... ninguem baixou aqui seus olhos... simples imagem da lembrança... visão dolorosa do passado... sonho... delirio... quem sabe... —— "Nympha de olhos verdes".

Paula R.

(Rua Martin Francisco n.º par)
(Passion Hemknovem)

Li com surpreza, como leitor assiduo d' "A Cigarra", o meu perfil. Agradecido.

Em troca eil-a: tez clara, cabellos castanhos, olhos verdes, estatura alta, mas delicada e donairosa.

E' graciosa ao andar; os seus passos ligeiramente salientes dão um aspecto indizivel ao seu fino porte.

De quando em quando despende dos seus bellos dentes, um sorriso enigmatico de Gioconda.

Raramente vae á rua, e quando o faz, assemelha-se á uma Sylphyde vaporosa, dada á sua elegancia.

E' dotada de um coração sincero e extremamente bondoso. Ao seu redor conta um grande circulo de admiradores, já pela sua belleza encantadora, já pela docilidade de sentimentos.

A' attenciosa "Cigarra" agradeço a publicação d'esta silhueta. —— "Thero".

Jahú

O que tenho notado em Jahú: o namoro de Marina C. com Apparicio F.; Luizinha B., gostou muito do baile da Empreza; Candinha B., muito alegre nos bailes; Maria T., com saudades das festas; Carmen P., quasi não dançou; Gessia S., adorou os bailes (pudera! elle só dançou com ella); Adelia T., tentando conquistar certo rapaz; as prosas de Elisa e Sophia P. com Zezé M. nas matinées, aos domingos, está dando muito na vista; Sylvinha P., namorando ás duzias; Marina T., com saudades do Ivam; Clorinda F., voltou aos velhos amores; Alice S., namorando o M. C. S.; Totó F., á procura de uma namorada (quem quizer póde procural-o); Synesio P., fez falta nos bailes; Zezé M., não quiz dançar (será que ella prohibiu?); Orencio, está bem com a visinha de frente; Totó A., sentindo muito a falta da O. P. Agradece a leitora —— "Violeta".

A Nenê B. M.

Saudosa tarde a do verão passado, aquella em que te vi a vez primeira; aquella em que te contemplei inteira, sob a luz de um sol não declinado.

* * *

Tão linda quão encantadora, como as outras que seguiam teus passos! Minh'alma e meu olhar, que então te viram, quizeram contempar-te. O' visão sonhadora!...

* * *

Quizeram te contar o sonho que então viram florescer em minh'alma innocente; e te contaram, mas tu infelizmente não comprehendeste algo do que diziam.

* * *

Meu pobre coração ficou então ferido pela setta de um Cupido enganador, e, em todos os meus sonhos e illusões d'amor, eu te via tal qual tinha perdido.

* * *

Se te perdi foi por minha loucura, de possuir-te ao primeiro olhar lançado, e comprehendi que estava bem enganado, quando vi fugir de mim a Ventura... —— "Favecio".

Moóca

Desejando offerecer um lindo ramalhete á nossa querida "Cigarra", fui colher estas variadas flores: as duas inseparaveis irmãs Ada e Maria, dois botões de rosa; Angela B., amor perfeito; Ida B., rosa branca; Francisca B., lindo jasmin; Lôla G., cravo; Jôca G., cravo branco; Vicentina L., cravo cor de rosa; Annita C., rosa encarnada; Assumpta A., cravo encarnado; Gini P., camelia; Rosalina P., violeta; Anna P., myosotis. —— "Bem-te-vi".

Cambucy

Francisco Aser, muito convencido (deixa de ser tolo!); Vito Perele, é bom desistir da pequena (ella é muito fiteira); Fazenda, desista da Esther, que é muito voluvel); Pasqual, que rendo fazer as pazes com Alalica (cuidado com a Dica!); Caperelem, desta vez vai com Augusta; Francisco Aser, apaixonado pela C. Rossi; Mario Grululi, convencido (pensa ser o maior paulistano); G. Perele, muito querida (cuidado, João!); João de Sevilia, gosta muito do C. Rossi; Angelina P., muito orgulhosa; G. Perele, precisa tomar cuidado com as suas amigas porque ellas têm ciumes; E. de Oliveira, muito convencida. —— "As duas rosas côr de rosa".

Conservatorio

Eis, queridinha "Cigarra", o que tenho notado no Conservatorio: Amelia M. C., sempre brincalhona; Isa C., gosta muito do Z.; Herminia M., muito risonha; Josephina, levadinha; Iria, sempre telephonando ao...; Aracy M., sincera ao noivinho; Herminia L. e Denise C., inseparaveis; Wanda P., orgulhosa; e, finalmente, eu, sempre —— "Indiscreta".

Capital

(Phrases apanhadas na festa de Sant'Anna)

Carlito M., uma calligraphia incomprehensivel (mas eu comprehendi); Paschoa I.: ah! si eu pudesse falar-lhe (desista, rapaz!); Perceu T., me dá uma violeta! America F. S.: será que ella está? (quem sabe!); Francisco (pharmaceutico): gosta daquella pequena; José: ella é bonitinha! Duillio: ih! o que eu vi! (você conversando alli!); Arthur M.: mas isso é um absurdo! (Pois é!); Miguel L.: o que vocês estão fazendo aqui? (O que você tem com isso?); Placidina M.: estou aborrecida (porque?); Henriqueta R.: que succo! Nini R.: que tratante! Angelica A.: si a Assad nos vê aqui estamos todos fritos! (e já estão mesmo!). Da leitora agradecida —— "Assad Palito Polenta".

Bocaina

(Perfil da senhorita G. S. R.)

Linda como a rainha das flores, é admirada pelos mais distinctos jovens desta terra. Tez clara, olhos vacillantes, castanhos escuros, que parecem sempre dizer: "Amar e ser amada!" Todos devem conhecel-a pois assemelha-se muito com a Laura La Plante. —— "Maria Antonietta".

Piracicaba

(Informações)

Sirvo-me das columnas da apreciada "Cigarra" para pedir ás leitoras o favor de me informarem a quem pertence o coração do jovem prof. J. Gusmão, residente á rua Piracicaba. Muito grata a quem me responder. — "Illusão Perdida".

Capital

(A J. de Carvalho)

Um anno e pouco! que distancia! Como parece longe o tempo, que saudosamente recordo. Recordar os factos idos é viver segunda vez, assim disse o poeta. Foi por isso que, ao chegar á Paulicéa, depois de uma longa ausencia em terras extrangeiras, foi a ti quem primeiro anciei ver. Sei que não te lembras de mim. Um mal entendido no Club, de onde tambem eras socia, nos afastou para sempre, e o oceano, que esteve entre nós por longo tempo, não conseguiu acalmar a tua injusta colera. Eu sabia que, ao voltar, a situação seria esta, mas, assim mesmo, morria por revêr o teu semblante querido... As mulheres não sabem amar, como não sabem perdoar, mas, sabem desprezar e ferir. E és tão joven, 17 annos apenas, uma cabecinha de vento... — "Léo".

Araraquara

(Leilão)

Moças: Quanto me dão pelo andar da Angelina T.? pelos gestos de Nenê B.? pela graça da Thereza A.? pelo sorriso da Nenê S.? pela bondade de Zilda N.? e pelo espirito da Lelia V.? Moços: pelo convencimento do Barthô? pelo arzinho mimoso do Gino B.? pela amabilidade do Romulo L.? pela estatura do Waldomiro T.? e a mim, por ser muito discreta? —— "Viajante".

Limeira

(Agradecendo á "Princeza Desterrada")

Agradeço-te gentil Princeza, a amavel resposta. Quando lhe dirigi aquelle pedido de informações, pensei que á pessoa que se occulta sob tão lindo pseudonymo fosse digna de um favor, e não uma prégadeira de sermão, ainda "a la Alberso". Desculpe, mas o Alberso sabe dar conselhos... e não préga sermão. Mais uma vez te agradece a —— "Alma Triste".

Jahú

Para ser bella deve possuir: a tez alvissima de Lili F.; o apurado gosto de vestir de Odila P. L.; a linda e pequena bocca de M. Amelia P.; os attrahentes olhos de Ruth P. D.; a elegante robustez de Cacildina C.; os cabellos pretos de Zica C.; o lindo sorrir de Jandyra M.; os delicados labios de Palmyra G.; os bellissimos dentes de Glorinha F.; e, finalmente, a apurada elegancia de Lourdes J. Mil agredecimentos. — "Indiana".

Sant'Anna

Conselho da Tia Brasilia. Ordeno á Maria L. não ser convencida; á Andrelina, não ferir mais corações; á Zezé P., não ser altiva; á Fanny, ser sempre linda; á Celeste, ser sempre sincera; á José A., não se pintar; e, finalmente, almejo que o Moacyr L., deixe de ser ingrato e corresponda a este amor que lhe dedico. Da leitora grata —— "Tia Brasilia".

Sempre amar...

A' minha alma angustiada eu perguntei um dia:
— O que pretendes mais encontrar nesta vida?
— Já não estás emfim compenetrada,
— De que tudo é illusão, tudo é utopia?
Minha alma dolorida conservou-se calada.

— Ainda sonhas, talvez, um grande amor sincero,
— Profundo,
— Como, quiçá, nunca existiu no mundo?
— Um sentimento assim, bem sabes, não existe.
— Vamos, responde. Fala! A tua resposta espero.
Minha alma confrangida,
No silencio persiste.
Desespéro por fim de interrogar minh'alma
E como ella, tambem, fico calado e triste.
Eis que ouço dentro em mim inesperadamente,
Revolutear em fogo, em lava ardente,
O meu sangue a estuar em catadupas, quente.
Outra voz repercute, brada no meu sêr.
Extasiado presto-lhe attenção.
Fala o meu coração, põe-se a dizer:
Para tua alma accordar é bastante
O beijo de outra amante,
E amar... Sempre amar... — Pompéo Silva.

Nessun maggior dolore...

(Ao E. F.)

As sombras da noite descem sobre a Terra recobrindo-a de crepe. Além, envolto em candidos gazes, surge, pallido e timido, o Astro da Saudade; sua luz côa por entre as folhas das arvores e borda o chão de luminosos arabescos.

O' lua, ó deusa do firmamento, ó mystica Diana, teus raios prateados penetram no amago do

meu Eu e fazem-me recordar um sonho...

Diana, ó pallida Diana, tua luz é bella, teu encanto sublime! mas... occulta-te, occulta-te por traz do cortinado das nuvens. Teus argenteos raios causam-me um mal estar inexplicavel, fazem-me recordar...

"Recordar é viver", disse alguem. Sim ó viver, mas é soffrer tambem. Recordar uma felicidade que se foi... um sonho que existiu e que não mais existe... uma illusão que se desfez, é doloroso... E' triste! Emfim, sonha, ó alma soffredora, entrega-te no delirio do sonho, inteiramente ao passado e tem, ao menos, por um instante a illusão de ser feliz!

Felicidade! Como és ephemera e fallaz! Passaste um dia ao meu lado, sorriste e desappareceste. Nunca o teu sorriso divino tivesse brilhado no céo de minha existencia! Seria menos infeliz, como é menos infeliz o cego de nascença que de nada tem saudade porque nada viu e nada conhece.

Eis que uma nuvem piedosa, compadecendo-se, talvez, do meu soffrer, cobre lentamente a bella Diana com seus candidos véos. Além, na estrada, passa um grupo de noctambulos, dedilhando em seus instrumentos uma languida valsa... — "Kiss-me".

S. Manoel

(A alguem de olhos verdes)

Lendo a "Cigarra" 310, deparei um artigo dirigido a um tal "Carioca". Julgo conhecel-o, e não podendo dar suas iniciaes vou lhe dar alguns esclarecimentos. E' sobrinho de um senhor que tem uma fazendinha perto do morro do Bevilacqua, e esteve ahi ha dois mezes. Se quizer mais esclarecimentos, dirija-se ao — "Desilludido".

Brotas

Desejando organizar um bello film, escolhi os seguintes artistas: Irene F., a risonha Collem Moore; Bella, a lindinha Bebé Daniels; Alda, a impagavel Priscilla Dean; Dulce, a galante Orlette Marchal; Regina P., a sympathica Corinne Griffith; Esther, a imponente Pola Negri; Cra M., a bella Greta Missen; Irma, a meiga Vilma Banky; Maria S., a travessa Laura La Plante; Aurea S., a mimosa Norma Shearer; Stella L., a adoravel Shyrley Mason; Fernando G., o querido Douglas Gilmore; Hilario, o insupportavel Adolphe Menjou; Patito, o impagavel Harold Lloyd; Dr. Rodolpho, o sympathico Milton Sills; Renato L., o serio Thomas Meighan; Oswaldo S., o apreciado Rod La Roque; Sebastião B., o adoravel Tom Moore. Da leitora agradecida —— "Flor Esquecida".

Capital

(Para "Cabellos negros")

No ultimo numero da querida "Cigarra", li o teu bilhete. Sinceramente reconhecido, agradeço tuas felicitações. Deves ter uma grande alma, um coração generoso, para lembrar a data do meu natalicio. Tuas palavras, repassadas de bondade, tocaram-me fundamente, a mim que vivo aqui tão só, tão distante dos meus, nesta capital barulhenta! Peço-te, amiguinha gentil, informar-me pelo proximo numero, quaes as iniciaes do teu nome. Eternamente grato, fica o — "J. O. S.".

Rio Preto

Querida "Cigarra". Eis o que notei na ultima kermesse: Lydia, dominada pelos olhares e declarações ao luar, do grande, conhecidissimo e sympathico Nhônhô das moças; Eponina, com os olhos attentos, á procura de um que lhe cantasse madrigaes; Mariinha J., impagavel; Hercy P. da Barraca do "Jahu", a mais sympathica e graciosa da kermesse; Mófreitas, radiante quando recebeu um Correio Elegante; o bloco — Pacca, Edgar, Ethevaldo e Braga, mais escovado da kermesse; o bloco — Julio, Eduardo, Lupercio e Mófreitas, com cartas brancas na Barraca Futurista; Lourival, Braguinha e Paraense, os membros principaes do Clube da Promptidão; Mauro, entristeceu alguem da Barraca Futurista; Mario B., não é daqui, é de fóra; a rapaziada está achando falta da Deusa Guilhermina M., que é sempre a querida da kermesse. Da amiguinha —— "Lingua Comprida".

Sant'Anna

(Para a senhorita Margarida M. ler)

Eu nada mais sonhava nem queria — Que de ti não viesse ou não fallasse; — E como a ti te amei, que alguem te amasse — Impossivel até me parecia. — Uma estrella mais lucida eu não via — Que nesta vida os passos me guiasse, — E tinha fé, cuidava que encontrasse, — Após tanta amargura, uma alegria. — Mas tão cedo extinguiste esse risonho, — Esse encantado e deleitoso engano, — Que o bem que achar suppuz, já não supponho. — Vejo, emfim, que és um peito deshumano; — Si fui ter junto a ti de sonho em sonho, — Voltei de desengano em desengano. — "Extranhas Lagrimas".

Informações

Peço ás queridas leitoras o favor de me informar sobre um jovem estudante, alto, moreno côr de jambo, cabellos lisos e pretos, lindos olhos e lindo sorriso. Traja-se com esmerado gosto; parece gostar muito do "Cine Santa Helena". Reside em uma pensão do lado da Liberdade. As suas iniciaes são: A. C. A. Gostaria de saber se já deu o seu coração a alguma linda hespanhola, pois soube, por informações, que só admira esse typo. Da leitora — "Frasquita".

Capital

(Para "Madmont" Ler)

Li no perfil de Mlle. I. S. P., ha dias publicado, a nova de que o coraçãozinho de Mlle. I. S. P. pertence a um joven funccionario da Standard Oil, cujas iniciaes são: J. M. Por favor, "Madmont", tem certeza? Eu julgava que me pertencesse. Perdôa-me se duvido da sua palavra, mas não posso crer que J. M. seja tão ingrato! Da leitora —— "Colleen".

Santa Ephigenia

Eis, querida "Cigarra", o resultado do exame que fiz nos corações das moças e rapazes que mais aprecio no bairro de Santa Ephigenia: o coração de Lourdes é um ninho de sorrisos; o de Leonor, um mar repleto de sublimes sonhos e sensiveis realidades; o de Amelinha, uma gruta mysteriosa onde Cupido dorme, sonhando castellos dourados; o de Aracy, um aeroplano carregadinho de saudades; o de Alice, um romance historico, atirado num abysmo de lagrimas; o de Elide, uma barca inconstante; o do Guilherme, uma urna preciosa onde se occultam algumas perolas raras; o do Zéca, uma melodia celestial; o do Nelson, um diccionario popular; o do Omar, um poema eloquente; o do Torres, um oceano de aroma dulcissimo; o do Pedro, um mysterio impenetravel; e, afinal, o coração da querida "Cigarra" é de ouro e eu choro porque o meu é de pedra. Da leitora assidua — "Impaciente".

S. José dos Campos

Querendo enfeitar uma sala, escolhi as seguintes flores: Sergia, rosa; Tita D., dhalia; Dituha, margarida; Lucia, hortencia; Judith, miosothys; Dinha, magnolia; Vany, heliotrope; Ilce, papoula; Lygia, crysandhalia; Celita, crysanthemo; Rosemberg, beijo; Alberto, lyrio; Milton, monsenhor; Dicho, jasmim; Linneu, murta; Mourinha, copo de leite; Felippe, gira-sol; Zezinho C., violeta; Zezinho D., cravo; Clovis, jacintho. E eu, o —— "Cravo de Defunto".

Capital

(A' uma 'Villa Americanense" ou "Campineira")

Quem sois vós, ó formosa fada de cabellos encaracolados! quem sois vós que, com os lindos caracóes dos cabellos, conseguistes aprisionar o coração rigido do mais inaccessivel dos rapazes e arrancal-o, depois, com a meiguice do vosso olhar, da nostalgia em que vivia, e, com a ternura do vosso sorrir, fazel-o pulsar? Dizei, quem sois vós? Fazei-vos conhecida, para que eu, embora humilhada por terdes conseguido em uma hora, viajando de Campinas a Villa Americana, aquillo que até hoje tem sido meu sonho, — vos possa revelar muitas cousas lindas. A nossa querida "Cigarra" vos dirá que, desde já, sou vossa amiguinha. — "Conformada".

Bella Vista

Notas do baile do dia 17 de setembro, á rua 14 de Julho n. par. Jair A.,numa nova conquista; Remo R., num flirt com a...; Gumercindo S., exhibindo-se no charleston (seria o furor do ciume?); Luiz, com seu olhar fascinante, captivou certo coração (pudera!); Chiquinho P., muito triste (seria paixonite aguda?); Zezé, brigando por causa de certa loirinha; Caetano, sempre convencido; a sympathia do Tátá C.; Reizinho, seriamente ferido por "Cupido"; Paschoalina P., contente, nem sentiu a ausencia do seu "futuro"; a sym-

pathia attrahente da Florentina F.; Ciata F., muito attenciosa para com "alguem"...; Angelina F., muito affavel; Judith F., muito engraçadinha; Helena C., sentindo a falta de alguem (que pena, heim?); Aracy A., bancando um morenão (teve gosto, menina!); Elza A., muito boasinha; Immaculada M., não dançou (seria prohibição de alguem?); Lauretta M., indifferente; Esther M., muito risonha (muito riso, pouco siso!); Ardezia, porque ainda não cortou os cabellos?; Santinha A., não ligando para a festa. —— "Provinciana endomingada".

Sant'Anna

Eis amiga "Cigarra", os ultimos acontecimentos passados no nosso bairro: Zezé F., sempre sorrindo (bem diz o dictado: "Longe dos olhos, longe do coração"!); Lina R. F., amando pela quarta vez (sahirão os doces?); Marietta F., querendo ser automobilista (arredae, moços, se não quizerdes vêr os vossos palpitantes corações estraçalhados pela Chevrolet!); Helena M., dizendo — "Entre les deux (ou trois) mon cour balance" (não se esqueça que o ultimo é bastante desconfiado); Annita L. S., a mais feliz das mulheres (Pudéra, ama e é amada!); Cida B., querendo imitar as cariocas (desista! é muito feio ser plagiaria); Baptista F., no seu violão, breve desthronará o Canhoto; Clovis G., será que não desencrenca o seu namoro?; Chrysanto G., uma gentileza; Jorge G., não desiste do velho amar (és um trouxa); Zezinha, se fôr á Roma não se esqueça de me levar; e, finalmente, eu, muito triste pela mudança do Decio. Da leitora —— "Escrava do amor".

Capital

("A Violeta")

Conhecendo intimamente a morena ausente, a que te referes sobre o retrahimento do Armando M., talvez me possa informar si de facto elle a ama. Tenho grande interesse em saber si elle é sincero. Anciosa, aguardo uma resposta. —— "Curiosa".

Sant'Anna

Eis, querida "Cigarra", o repertorio do afamado "Jazz-Band Amoroso": Helena M., "E te amo", valsa de Mario A.; Zezé F., "Olhos verdes", fox-trot de J. Velloso; Virgilina R. F., "Cabecita del fuego", tango de Chrysanto; Dinorah A., "Bocca pintada", maxixe de Silvio; Cecilia M., "Siga el corso", tango de F. Serzedello; Maria A., "Lagrimas sentidas", valsa de Bruno D. D.; Ary R. F., "O meu sabiá", maxixe de João B. F.; Eunice A., "Desilusão", valsa de Rodolpho A.; Annita S., "Cow-boy", fox-trot, de Oscar F.; Marietta F., "Sempre te amando", valsa de Clovis G.; Margarida M., "Os teus olhos", valsa de Armando A.; Iracema M., "Fumando espero", tango de Sylvio F.; Celeste A., "Ciumenta", valsa de Nino F. Attende-se, com a maxima promptidão e presteza, a qualquer chamado. Da leitora agradecida —— "Silvo de Cobra".

Capital

(Perfil de J. de Carvalho)

Conta apenas 17 risonhas primaveras. E' uma creatura amavel e graciosa, mixto de encanto e singeleza. Delicadissima, captiva a affeição de todos. Estatura regular, porte elegante, tez clara, levemente rosada. Cabellos negros, como tambem negros são seus bellos olhos sonhadores, que attrahem pela bondade e doçura que irradiam. Mlle. Ismaiia é eximia pianista e intelligente alumna da Escola "Alvares Penteado". Admiradora dos esportes, frequenta a nossa sociedade e pertence a distincta familia da élite paulistana. Quanto ao seu coraçãozinho, serei discreto, somente accrescentando que possue innumeros admiradores, entre elles o —— "Léo".

Moóca

(Baile na residencia do sr. Guerino de G.)

Gentilmente convidado, compareci ao baile de anniversario, realizado a 24 de setembro ultimo, na residencia supra. As impressões foram simplesmente maravilhosas. Tive a idéa de achar-me num immenso céo azul, maravilhado pelo côro dos anjos que, com o timbrar de seus luminosos clarins, significavam o explendor mavioso dum espectaculo encantador. O festeiro, sr. Guerino, conduzia nos olhos brilhantes a mais bella impressão daquella solemnidade, pois celebrou galantemente a commemoração de sua data natalicia, pelo que, novamente lhe envio os meus affectuosos parabens. As irmãs de Gerone sustentavam um encantador sorriso nos labios, demonstrando a intima alegria que as unia e dominava. O cavalheiresco Juca, imprimiu-me na alma a mais excellente impressão pela sua nobreza e distincção. Eis algumas notinhas interessantes: Henriquetta e Helena Biazzi, possuidoras de uma belleza encantadora e de rara distincção, tiveram a gentileza de tratar-me com admiravel delicadeza; Josephina A., extremamente sympathica; Luiza B., foi ferida pela setta do travesso Cupido; Anna F., afastou-se muito cedo do baile (porque seria?); Eliza R., ella é bonitinha, mas...; Eugenia F., sahiu-se maravilhosamente — ninguem se oppôz; Felicio C., a alegria da festa; Miguel C., muito melancholico; Raphael A., bonitinho ao extremo; Mario D. P., enamorado por certa senhorita; Antonio S., somente dançou tres valsas (porque seria?); Tiberio P., salientou-se bastante; Orlando F., eximio dançarino; Achilles B., perfeito "menino bonito"; Primo V., muito comportado; João S., cheio de "nove horas"; Waldemar P., um peixinho dourado; Hippolito V., eminente violinista; Rodolpho C., com sua "charlestomania", deixou muita gente assombrada; Vicente P., o meu predilecto; José G., um bello "calcanhar de Achilles"; para finalizar, direi que apenas me foi permittido gozar da doçura de uma valsa, pois o tempo foi escasso para uma completa reportagem. A assidua leitora —— "Flor Guayaúnense".

"Infandum regina..."

(Ao N. G.)

— "Non ragionar de lor!" — Mas o caso é que tropecei logo á entrada da ultima "Cigarra", dahi não passei. N. G., estou a dahi não passei. N. G. estou a advinhal-o: — E' coroinha ou hepatico. Quem sabe si as duas coisas ao mesmo tempo... Soffre a intoxicação philosophica-theologica dos desilludidos que lhe põe nos gestos travos de despeito e no craneo dyspepsias latinas... Não, meu caro N. G., o caso do Alberso foi outro: — Encontrei-o, uma feita, aqui mesmo nesta "Cigarra", todo encarapitado nuns tamancos doutoraes, a pregar idéas que nem eram suas e doutrinando bobagens que nem eram sinceras... Detesto a hypocrisia e o plagio... Não supporto a virtude que não é crime apenas por in-

capacidade do contrario... Mas não apedrejei o pobre homem. E' verdade que sorri. Que lhe sorri na face e que esse sorriso degenerou na ampla gargalhada collectiva de nós todos que lhe puzemos a nú a academica vulgaridade... Si o sorriso é lapidação, Alberso foi morto a pedradas. Deixemol-o á porta inferi em caminho daquelle circulo dantesco onde as sombras se revestem com bureis de chumbo. Deixal-o. Requiescat... E agora vem você, meu caro N. G. a falar salomonicamente da minha vaidade e das minhas theses. Não sou vaidosa. Não ha nada mais burguez que a vaidade. Comprehendo o orgulho como prova de amor proprio e o amor proprio como affirmação duma personalidade. Não tenho these. Tenho a coragem da sinceridade e sinceramente comprehendo a emancipação feminina. Fazer da mulher um ente que raciocina e não apenas um animal que se veste. Robustecel-a, fazel-a forte pela acção, pelo equilibrio, pelo pensamento, pela saude, pela resignação, pela conformidade das cousas, pelo nobre espirito de sacrificio que lhe dá a galharda consciencia dos seus deveres. Lucto contra a melindrosidade da Mulher, dessas mulhersinhas, farrapos de gente, que pintam tanto os olhos como o "sete" e dão ao rosto a saude que não têm na alma. Dessas mulhersinhas que engatinham ao piano o "Braço de Cera", que têm ataques quando vêm um rato e têm a suave suggestão da passividade, como commoda desculpa do seu pouco prestimo... Está ahi a minha lucta... Não é uma these, como vê. E' uma adaga calada. Si eu tivesse tempo, conversariamos um pouquinho mais e estou certa que você, no momento da nossa despedida, ter-se-hia convencido que foi injusto para commigo e batendo no peito diria, ecclesiasticamente: — "Erravi! Confiteor! Mea culpa! Mea maxima culpa!" —— "Fernanda".

São José dos Campos

Moças: Tita D., muito convencida; Dinha, numa camaradagem com o... (não direi); Mancas, uma noivinha boazinha; Nelly, quasi noiva; Vany, desistiu do...;

Ditinha, sempre amada pelo R.; Iracema, muito orgulhosa; Agar, com saudades do tempo de creança; Judith, querida pelo noivinho. Rapazes: Mourinha, soffrendo de paixonite aguda (consulte ao especialista dos corações); Clovis, sempre á procura de pequenas; Linneu, sahindo fóra do serio (não acreditem); Alcides, quando saem os doces?; Adail, anda retrahido; Zezinho D., com o coração preso; Agenor, flirtando certa moreninha; Zezinho C., fazendo declarações de amor; Rosemberg, querido das moças; Felippe, sempre infeliz nos amores; e eu, a mais feliz —— Rainha dos Corações".

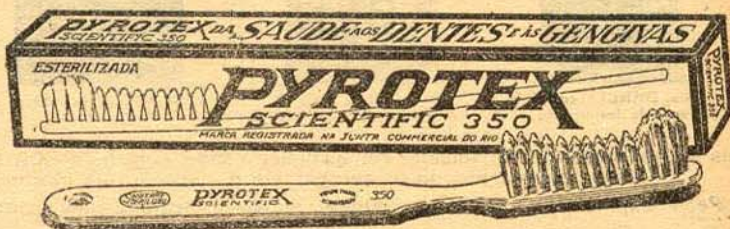
A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA.

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada ,diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutiz delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

Homens

(A' "Lucy")

Como és criança, Lucy! Como é innocente o teu nobre modo de pensar! Como és crédula, como és feliz! Julgar bons os homens! Quanta ingenuidade, Deus do céo! Lucy! Continua a pensar assim! Continua a collocar os homens nessas alturas! Continua! Não contrario ninguem. Não quero desmanchar teu sonho. Com o tempo, saberás se tenho, ou não, razão. —— "Noemia, a Meiranita".

Capital

No baile realizado a 15 de setembro, á rua São Miguel, notei o seguinte: Aldo M., cantou muito bem e, no fim da festa, quiz roubar um coraçãosinho; Angelo M., só falava em natação e fez bonitas declarações; Cid S., sentindo falta de certa pequena; Mauro P., levou sua pequena; Antonio M., queria despedir-se cedo do baile (porque seria?): Joaquim N., dançando sempre, mas um pouco tristonho; Murillo N., sempre gostando da festinha; Abilio, muito satisfeito ao lado da N...; Vivaldo C., fazendo fitas com certa pequena; Raymundo, gostando de certa pequena de vermelho; Ganotta, sempre animado; Emilinha F., dançou bastante; Yolanda C., gostou muito da festa (pudera!); Nônô B., meio tristonha ao lado de seu parzinho; Nair P., satisfeita por se achar ao lado do A...; Noelia P., recebeu longas declarações; Jianinha P., flirtando todos, mas seu coração só esperava por um... (quem seria?); H. Lourdes, zangada com um doutorzinho. Da leitora —— "Beijos de Cleopatra, sarças de fogo e estalos de inferno".

Capital

Eis, querida "Cigarra", o que pude notar durante o mez de Setembro: o vestido curto de Leonina L. e Jacy C.; Amelinha L., embalada nas mais doces illusões; Alice S., ultimamente, muito alegre; a paixão de Jandyra M.; Dictinha V., muito graciosa; o andarzinho de Eliza P.; Sophia P., esperando o que nunca alcançará; Palmyra G., victima de um amor ingrato; Mariana C., em doces amores; Clarinda F., sempre risonha; Maria M., parece que anda triste; M. Luiza F., muito quietinha; Gessia S., amando; Cinyra I., gostando muito de festas; Totó A., impaciente com a ausencia da O. P.; Zezé M., conquistando duas d'uma vez; Octacilio G., fazendo declarações de amor; o porte elegante do Lafayette P.; as calças estreitas do Veiga; a graciosidade do Izaltino A. C.; o sentimentalismo do Herminio B.; Totó S., precisa deixar de ser fiteiro; Cassiano, apaixonado; Luiz N., chorando as maguas; a pretenção do Joãozinho L.; a vontade

de ser bonito do Fernando L. (Pode ser no seculo vindouro?); a especialidade do Ismael R. nos flirts; Antoninho C., cada vez mais apaixonado pelas letras A V. Grata pela publicação, beija-te a amiguinha sincera —— "Sol da meia-noite".

Carta sem destino

Meu amigo:

Não tenho recebido cartas tuas, o que muito me tem preoccupado. Não te culpo mas, sim, ao correio, e, como te sei attencioso, respondo a uma que por certo me escreveste e que o correio, sempre irregular, não se dignou entregar-me.

Não sei se te recordas: fazem hoje tres mezes que estou residindo em São Paulo, o que, como data seria litteralmente destituido de importancia, se não consistisse o "pivot" de uma coincidencia extraordinaria. (Como vês, continuo a ser o homem das coisas extraordinarias. —— "Braga".

Sant'Anna

Eis, querida "Cigarra", o que tenho notado em Sant'Anna: a sinceridade de Margarida F.; a frivolidade de Margarida P.; Andrelina, sempre fiteira; Zima, a mais levada do bairro; a sym-

pathia de Carminha P.; a gordura de Mulata; Yvette, mais elegante; os lindos olhos de Judith, agora muito pensativos (porque será?; Haydée M., lindo botão de rosa a desabrochar; Freddy, sempre comportado; Zizo, querendo conquistar o coração de H...; Jehovah, anda muito preoccupado; Antonio T., sempre alegre; Antonio M., muito gaiato; Arthur S., passando muito pela pharmacia; Ariel, muito comportado (parabens); Hugo H., sumiu de Sant'Anna; Luiz M., gostando muito de elogios. Da leitora —— "Giloca".

Capital

(Resposta á "Amor á primeira vista")

De accordo com o seu pedido, posso dizer-te que o Antonio M. Pinheiro reside á rua Martiniano de Carvalho n. impar e, segundo corre, ainda não está cahido por alguem. Conheço-o ha muito. E' muito trabalhador, sendo, no momento, gerente da grande "Cia. do Desvio", onde é acatado e respeitado por todos os "collegas". A's suas ordens —— "Amar á tona".

Jundiahy

Eis, querida "Cigarra", o que notei no casamento da senhorita Nenê com o joven dr. Achilles. Moças: Eduardinha A., bonitinha; A. Taddei, um tanto tristonha; Ignez T., graciosa; Faustina, mui amavel; Mercedes W., dançando bem; Julieta W., mui delicada para com seu moreno; Jandyra R., sympathica; Menica, mui gentil; Honorina, mui alegre; Jenny, mui orgulhosa (não sei porque!); Alice, dançando mui com H. M. Moços: Haroldo M. J., conquistando o coração de A. (cuidado, rapaz!); Bello, dançando bem; José C., sympathico; Antonio P., o rapaz mais bello dos convidados; A. E. J., alegre; Fernando S., querendo bancar a E. A.; Jurandy S., delicado; e eu, querida "Cigarra", por ser a mais levada da festa. Da amiguinha —— "Olhos de Cobra".

Carta aberta

(Ao encarregado da secção "Collaboração das Leitoras")

Por uma noticia publicada no ultimo numero da "Cigarra" e assignada por Alberso, soube que não mais acceitará a minha modesta e despretenciosa collaboração. Desde já, com toda a energia, protesto contra essa injustiça. A v. s., com toda a certeza, não passou despercebido que eu andava surripiando o pseudonymo do Alberso. Fazia-o com o louvavel intuito de dar mais vida á secção de "Collaboração das Leitoras", provocando uma intriga que interessasse aos leitores dessa revista. Não ha negar que consegui o meu fim. A minha idéa deu á luz uma valente polemica, dividindo-se as leitoras da "Cigarra" em dois partidos: o pró-Alberso, formado por gente inculta e sem compostura na discussão, e o pró verdadeirissimo Alberso, que

reunia a fina flôr da literatura brasileira. O verdadeirissimo Alberso era eu que, como é bem de ver, não poderia ser mais falso. O certo é que, provocando as iras de uns e os applausos de outros, obtive o meu intento, tornando mais movimentada e interessante a secção das leitoras. Como recompensa, poz-me v. s. na lista negra, praticando, assim, a mais revoltante das injustiças. Mas, não faz mal. Como bom atheu que sou, perdôo-lhe a ingratidão e dar-me-ei por satisfeito e desaggravado se v. s. acceitar a minha collaboração com outro pseudonymo. "O falso Alberso", por exemplo. O verdadeiro Alberso, que respira bondade por todos os póros e cuja superioridade de espirito se evidencia em cada phrase que escreve, dar-se-á certamente por satisfeito com esta confissão dos meus peccados e não se opporá a que eu me penitencie adoptando um pseudonymo, originado do seu (delle), mas que, aos olhos de todos, por todos os seculos dos seculos, servirá de patentear a minha horrivel culpa. Não fossem as boas relações que consegui entre as leitoras da "Cigarra", ás quaes me seria penoso renunciar, e nunca me humilharia a este ponto. Fernanda, a quanto me obrigas! Parece que vou errando o caminho. Tornemos atrás. Como ia dizendo, se v. s., levando em considerações as justas razões que apresentei, houver por bem acolher-me novamente, peço-lhe que publique com o novo pseudonymo os artiguetes que já mandei e esta minha carta-confissão. E, se fôr deferida esta minha petição, ficar-lhe-á eternamente grato, o — "Falso Alberso".

Salve 2-11-1927

Nelson! Na passagem de teu feliz anniversario, eleva ardentes preces, pela tua perenne felicidade, a sempre amiguinha —— "Aileminha".

Martins Fontes

Alma crystalina, coração bonissimo e talento privilegiado — sempre com a preoccupação nobilitante de amparar os pobres que soffrem, suavisando as suas dores — Martins Fontes, na qualidade de medico, é estimadissimo de quantos appellam para os seus cuidados profissionaes.

Assim, si, ao passar pela via publica, e reconhecer um humilde operario que tivesse estado sob seus cuidados profissionaes, um operario que tivesse merecido seu carinho, elle — todo bondade captivante — sauda-o com expontanea cordialidade, com manifesta alegria, como si se tratasse d'um amigo do coração; é bem verdade que Martins Fontes — que fica no coração de quantos se acercam de sua pessoa — tem, todos, tambem, dentro do seu coração, sem distincção de nacionalidade, sem distincção de posição social, sem distincção de côr.

Por isso mesmo, Martins foi, é e sempre será uma das personalidades mais populares da Cidade de Santos.

Medico, dos mais competentes, sempre deixou transparecer excelsa philantropia áquelles que appellam para a sua proverbial bondade, sempre teve palavras de animo áquelles que estão desolados: amigo, sempre teve abraços cordialissimos áquelles com quem convive.

Poeta, Martins Fontes é, incontestavelmente, uma das organizações mais vigorosas do Brasil contemporaneo; é um genio, já consagrado pelos criticos mais rigorosos, pelos escriptores mais notaveis.

Suas producções, admiraveis sob todos os pontos de vista, têm um vigor extraordinario, têm um brilho fascinante; e, em todas ellas, realça a vibratilidade do poeta, nas suas balladas apaixonadas ao Amor e ás Mulheres...

Martins Fontes tem producções arrebatadoras, que nos fascinam e impressionam; tem imagens encantadoras e subtis, que nos enlevam; tem periodicos soberbos — verdadeiros hymnos á Arte — que nos empolgam, deixando transparecer, em todas as suas producções, a maravilha d'um portuguez castissimo.

Genial, pelos surtos gigantescos do seu pensamento, pelos impetos do seu cerebro previlegiado e pelos seus vastos conhecimentos, em toda a sua obra — que já é grandiosa e que já honra a Bibliotheca Nacional — Martins Fontes é um cultor enthusiastico da Arte, da Belleza e do Amor.

N'esse, tambem se infiltra o mais accendrado patriotismo, e n'esse poema admiravel — "Na Floresta das Aguas Negras" — elle canta um fervoroso hymno de gloria e de grandeza ao Brasil.

Vejamol-o, pois, vibrando, n'um pedaço d'esse poema colossal, que nos extasia e nos incita a amar a patria brasileira:

"E' a hora intensa do sól na ter-
[ra americana.
Dentro do coração do Brasil. Na
[floresta,
A' sombra secular da selva so-
[berana,
Nos éstos do verão, sob o torpôr
[á sésta

. . . .

Venta e relampeja. A tempesta-
[de ruge!
E, á medida que investe, estou-
[ráz e ferrenha
Aos roucos estertôres, explode,
[entrando, estruge!
E grossa, torrencial, a chuva se
[despenha.

. . . .

Grande, joven e bella, essa ima-
[gem humana,
Cuja nudez radiosa a natureza
[encerra,
Encarnando o vigor da flora a-
[mericana,
E' a musa do Brasil, o symbolo
[da terra!"

Não ha, não poderá haver coração de moço, que não se exalte de enthusiasmo e que não vibre de patriotismo, ao ler esse maravilhoso poema, esse hymno vibrante á patria que tanto extremecemos.

Santos, Outubro de 1927.

Pedro Neves.

Curiosidade...

Qual de vós, gentilissimos amiguinhos, poderá me informar o verdadeiro nome e residencia do desconhecido que, em o "Sacy", usou o pseudonymo "Léo Pardo"? Agradecida ficará a — "Noemia, a Meiranita".

Pensamentos

(A alguem)

A negligencia, a ignorancia e a fealdade, quando reunidas no mesmo ser, se traduzem pela estupidez, grosseria e convencimento.

A presumpção é o peior dos vicios, mormente quando está a serviço de pessoas de infima intelligencia.

As pessoas intelligentes e educadas são julgadas pelos seus actos; as mal educadas e ignorantes, pelo que dizem.

O ignorante sciente da sua bastardice, deve ser perdoado; o ignorante convencido e presumpçoso, deve ser banido. Da leitora —— "Myosotis".

Botucatú

(Phrases apanhadas)

Maria O.: como é difficil arranjar noivo! Carmen V.: São Paulo estava páu; não dansei nem uma vez. Lourdes C.: arre! hoje fugi do collegio. Edith: sou doidinha para dançar o charleston. Nicia C., meu cabello é ondulado, graças aos pentinhos. Olga R.: Bem, eu estou escolhendo. Didinha: eu sou Aguia! Rapazes: Domingues: Ah! desta vez eu caso mesmo! Mero: Eu estou apaixonado. Alvaro: temos mais duas pequenas novas... Bidico: O retrato della está no meu relogio. Raphael. eu tambem deixei crescer o meu bigodinho. Tufy: eu vou ver a pequena, coitadinha! Alberto V.: eu só aconselho. Pedro Ventania: Inté eu tô quereno arranjar uma noivinha bonita para mim. Grata pela publicação. Da leitora —— "Tesourinha"

Sant'Anna

(Bolo do amor)

Para fazer este bolo precisei dos seguintes ingredientes: 400 grs. do convencimento de Maria L.; 500 grs. da belleza attrahente de Fanny; 540 grs. da sympathia de Andrelina; 200 grs. da presumpção de Eddy A.; 300 grs. da altivez de Zezé P.; 100 grs. do orgulho de Cidinha B. Mexe-se tudo muito bem e leva-se ao fogo do Amor da Mariquinha, em fôrmas untadas com os cremes do José A. Quando estiver prompto, pulverisa-se com as pinturas da Celeste. E em seguida, será levado pela bondosa "Cigarra" ao Moacyr L., por ser o meu queridinho. Da leitora grata —— "Ustane".

Piracicaba

Tenho notado ultimamente: Dr. Salles, querido das moças da terra (porque não cava uma rica herdeira?); dr. Paulo E., gosta tanto de andar por certo bairro com as cortinas de seu carro descidas (porque será?); dr. Elias, esquecendo as maguas; Augusto M., sempre com ares de principe; Braulio A., sempre sympathico; Aloisi, ensaiando um novo andar; Olavo S., no seu "dolce far niente", só namora professoras; Fuad F., com seu porte assombra a gente; Marassi, convencido de que é muito querido; Amazonas, bastante apaixonado por...; Freitas, quando sahirão os doces? Uchôa, uma bellezinha (não vá ficar convencido!); Caetano B., a sympathia em pessoa; Marino B., afastando pretendentes com sua frieza; Fernandes, preso aos encantos da seductora... (serei discreta); Helio S., exprimindo em versos toda sua veia intellectual (oh!.. colosso!); os Goularts e os Lopes Rodrigues, querendo "bancar" moços; Chiquinho, flirtando certa senhorita do bairro; Chiquinho F., muito sympathico e engraçadinho; João M., dando informações de creme e pó de arroz. Grata pela publicação. Da leitora —— "Abacicarip".

Capital

Darei uma caixa de saborosos beijos a quem me informar onde reside o jovem H. M. Ciufe e a quem pertence o seu coração. Sei que é socio da A. A. S. Paulo. Grata pela publicação desta. — Quem Sou?".

Os nossos brindes — Novo sorteio de 100 contos!!

Um novo bilhete para os leitores d' "A Cigarra". Offerecem-n'o, como sempre, os srs. Mostardeiro, Demarchi & Cia., acreditados concessionarios da Loteria do Estado. Os distinctos banqueiros, que têm contribuido, grandemente, para a felicidade de muitos, enriquecendo-os de uma hora para outra, continuam no firme desejo de proporcionar a sorte aos nossos leitores.

O bilhete, gentilmente offerecido, tem a numeração sympathica

12.475

e correspondente á Loteria de S. Paulo, cujo premio maior é de

100 contos

a extrahir-se em 25 do corrente. Será como de costume, dividido em decimos e distribuido, por sorteio, a dez dos nossos leitores.

Para participar desse sorteio e poder, assim, concorrer á extracção da importante Loteria, é bastante recortar o coupon ao lado e, depois de preenchido, envial-o á nossa redacção.

Ninguem deixará, por isso, de aproveitar esta feliz opportunidade. Demais, a Fortuna parece estar-se approximando, pois o ultimo bilhete, offerecido aos leitores, obteve o premio de 350$000, pequeno, é verdade, mas que constitúe um prenuncio da sorte grande — é o clarim annunciando a chegada da grossa maquia.

Um brinde de 100 contos para os leitores d'"A Cigarra".

Nome do leitor ....

....

Residencia ....

....